ANO 32.º DOMINGO, 12 DE OUTUBRO DE 1952 N.º 10.727

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: 20271, 20272 e 20273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Campeonato Nacional de Futebol

Benfica, 2 — Belenenses, 1

Dos quatro clubes que estavam *à frente da classificação* dois sofreram a primeira derrota

e os outros dois tiveram empates

O tempo magnifico deste principio de Outono tem concorrido para fornecer maior espectáculo aos jogos de futebol do Campeonato Nacional, assim como a expectativa pelos resultados das partidas das próximas jornadas tem criado ambiente mais propicio ao interesse do publico entusiasta em consequência da arrumação actual dos concorrentes na tabela classificativa.

Dos jogos desta tarde, correspondentes á terceira jornada, o Belenenses-Benfica, nas Salésias, atraiu as atenções gerais, pois tratava-se de ver, principalmente, a reacção dos «encarnados» perante mais um jogo dificil...

Das outras partidas, revestia-se do mesmo interesse o jogo Vitória de Setubal-F. C. Porto, no campo dos Arcos, por identicas razões, tal como havia expectativa pelo comportamento do Lusitano na sua segunda «saída», que coube a Guimarães, para defrontar o Vitória local.

O Atlético foi de abalada até á Covilhã e o Barreirense deslocou-se ao Porto para jogar com o Boavista. A Académica recebeu o Estoril e o Sporting jogou no seu campo com o grupo bracarense.

Belenenses-Benfica

Jogo nas Salésias, que regista grande enchente. As equipas alinharam:

Benfica—Bastos; Artur e Fernandes, Moreira, Felix e Caiado; Corona, Arsênio, Águas, Rogério e Gonzaga.

Belenenses—Sério; Rocha e H. Silva; Amorim, Feliciano e Rebelo; Dimas, Castela, André, Mateteu e Martins.

Árbitro—Joaquim Campos, de Lisboa.

A bola de saída pertenceu aos «encarnados» e Sério foi logo chamado a intervir para deter um remate dum adversário. Em seguida Rocha cortou um avanço conduzido por Gonzaga, nascendo daí um «canto», que marcado por ele próprio não resultou.

Pouco depois Castela teve dois bons remates a que Bastos respondeu com boas intervenções.

Aos 6 minutos, Águas rematou, de cabeça, uma bola centrada pela ala esquerda, fazendo-a saír por cima da trave.

Também, aos 10 minutos, Corona demorou um lance junto á baliza de Sério, deixando que este arrebatasse o esférico.

O jogo decorreu com equilibrio, com avançadas alternadas e aos 13 minutos, Mateteu, fugindo á vigilancia de Artur e Felix, atirou a bola com força, ocasionando defesa de Bastos.

A bola foi devolvida para o meio do campo dos «azuis» e o Benfica conseguiu, a seguir, ligeiro domínio, com passes longos de uns para os outros, obrigando a defesa de Belém a trabalho cuidadoso.

No ultimo quarto de hora, os «azuis» apareceram mais ao ataque e a defesa benfiquista viu-se em apuros para suster as investidas adversárias, entrando até, por vezes, com bastante rudeza, sem que o árbitro reprimisse essa maneira de jogar.

Os donos do campo perderam, depois, uma oportunidade de abrir o activo, em seguida a uma falta marcada por Rebelo e mal aproveitada, no momento decisivo, por André.

Amorim, após um contra-ataque benfiquista, salvou a sua equipa de sofrer um golo, quando Sério estava batido e o esférico ia a transpor a linha.

Aos 37 minutos, o Belenenses obteve um golo. Martins, de posse da bola, preparou uma jogada que ele mesmo rematou com êxito.

O Benfica não acusou o toque e dois minutos volvidos os donos do campo foram castigados com um «livre», que Gonzaga se encarregou de apontar; Sério não segurou a bola, deixando que esta ressaltasse ...para Rogério estabelecer o empate.

Até o intervalo o jogo decorreu equilibrado, com lances nos dois meios-campos, aceitando-se bem o 1-1 dos primeiros 45 minutos.

Após o descanso, a jogada de reatamento fez com que a bola chegasse ao alcance de Feliciano, que, de pronto, a endossou a Castela, não conseguindo este, no entanto, passar a defesa «encarnada».

Felix, na resposta, passou a bola a Águas, que fintou bem Henrique Silva, para apontar á figura. Os «azuis» continuaram a jogar recuados e isso dava aso a que os avançados

(Continua na página central)

Outros resultados

Setubal, 3-Porto, 0
Boavista, 0-Barreirense, 0
Guimarães, 1-Lusitano, 1
Sporting, 6-Braga, 1
Covilhã, 7-Atlético, 0
Estoril, 2-Académica, 1

Esta rapariga de cor é «tenente médico». É americana, da Flórida, chama-se Abbie Sweetwine, tem 30 anos, e foi a grande heroina dos socorros prestados ás vítimas da catástrofe ferroviária recentemente registada em Harrow, na Inglaterra. Trabalhando sem uma interrupção durante seis horas seguidas, praticou sucessivas transfusões de sangue, marcando com um sinal vermelho, traçado com o seu «baton» dos lábios, os feridos que tratava. «Foi um anjo que nos apareceu», disse um médico britanico.

O proximo *debate* sobre a Coreia nas Nações Unidas

WASHINGTON, 12 — A diplomacia americana, assim que se iniciar a Assembleia Geral das Nações Unidas, tentará obter uma condenação solene da atitude assumida pelo bloco comunista nas negociações de armisticio na Coreia, e prevenirá os países amigos e aliados contra os perigos que podem dissimular-se sob atitudes ou propostas soviéticas aparentemente atraentes.

Relativamente ás negociações de armisticio, a delegação americana procurará fazer adoptar uma resolução que conjure os Sino-coreanos a aceitar a suspensão das hostilidades no prazo de trinta dias, resolução na qual se determinaria que o armisticio deveria comportar a concessão da liberdade aos prisioneiros de guerra para regressarem ou não ás suas origens. Se tal resolução não tivesse efeito, os Estados Unidos fariam o possivel por torná-la mais peremptória; no entanto, não se sabe que disposições tenciona a diplomacia americana aplicar em tal eventualidade. Sabe-se apenas que a Secretaria de Estado trocou demoradas impressões a esse respeito com Paris, Londres e outras capitais de países amigos.

(Continua na ultima página)

Este soleníssimo cão, de óculos, cachimbo e cachené, foi premiado num concurso, realizado em Munich, como «o mais genuino «dachshound». A genuinidade da raça deve ser indiscutível, a fazer fé na sabedoria dos juizes. Mas os óculos e o cachimbo, realmente, só por si, justificam francamente o prémio... de fantasia.

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

A posição da França em matéria de política internacional

definida pelo chefe do Governo num discurso que proferiu em Metz

METZ, 12—Evocando a actualidade internacional no importante discurso que proferiu hoje em Metz, depois de presidir á Feira-Exposição, o chefe do Governo disse, nomeadamente:

«A França empenhou-se na obra internacional. Aderiu ao Pacto de Defesa da Civilização Humanista e Liberal. Como em toda a sua História, respeita a palavra dada e não se recusa ao cumprimento das obrigações assumidas. Participou nas instituições do Mundo livre, continua-lhes firmemente dedicada. A França, que proclamou a sua solidariedade com as nações atlanticas, não imagina sequer ser delas afastada. Testemunha a sua dedicação á aliança americana e não esquece qualquer dos seus beneficios. Considera a sua amizade para com a grande Republica dos Estados Unidos como uma das certezas da sua História e uma das constantes do seu sentimento nacional.

«Mas a França é uma grande potência que tem de cumprir o seu destino, conservando a categoria que lhe cabe. A sua missão, sempre desempenhada á custa de tantos sacrificios e esforços, continua a impôr-lhe uma acção vigilante. Desempenhamos as obrigações de um grande Estado que tem por dever proteger populações que a História nos confiou. Sustentamos uma guerra cruel na Indochina... Aceitámos formar divisões para a defesa ocidental, estamos a equipá-las, temos a nosso cargo a guarda de vastos territórios. Temos, por isso, consciência de prosseguirmos uma grande obra. O Governo francês entende cumprir um imperioso dever de vigilancia com o sentimento constante da dignidade nacional.

«Nos anais da nossa História os Franceses nunca deixaram de mostrar que, se estão sempre preparados para a adversidade, nunca se resignam á abdicação. Os interesses da Metrópole estão ligados aos dos nossos territórios distantes, que formam com ela um todo intangivel. Em territórios ao tempo despedaçados por divergencias e lutas, o nosso país instituiu a ordem publica, substituiu o espirito de agressão pelo do progresso, o desprezo do individuo pelo respeito da pessoa humana. Sabe os resultados que pode apresentar e as posições que tem o direito de salvaguardar.

«O nosso país não poderia admitir que a divisão dos espiritos fosse alimentada, entregando ao dominio da polémica a solução de problemas de fundo que só a ele interessam, tendo sido o primeiro a assentar a sua politica na associação das raças e a união das almas. Não pode admitir que depois de fazer tantos esforços na Europa para criar as instituições adaptadas ao século XX lhe oponham quanto á Africa, teorias absoletas do século XIX. A França não pensa ser afastada do mundo africano, como não imagina sequer ser separada do mundo atlantico», concluiu.—(F. P.).

Faruk foi cumplice de um crime de morte?

CAIRO, 12 — O «Al Akhbar» escreve que o antigo criado grave do ex-rei Faruk, Mohamed Hassan, teria feito uma confissão completa provando a responsabilidade do seu amo no assassinio do oficial do Exército, Abdel Kader Taha. Espera-se, portanto, afirma aquele jornal, que as autoridades egipcias peçam ao Governo italiano a extradição de Faruk como criminoso de direito comum.—(F. P.).

PUGILISMO

A nítida vitória de Rafael da Silva

Tafoi não foi feliz

Seis portugueses, um holandês e três franceses preencheram ontem o programa de pugilismo, levado a efeito no Pavilhão dos Desportos, em virtude do tempo não permitir que as sessões continuem a realizar-se no Campo Pequeno. De facto, a organização procura valorizar as suas reuniões, com «boxeurs» conhecidos, que têm dado boa conta de si.

O publico, porém, não acorreu ontem, como de costume, ao Pavilhão, ficando vagos alguns lugares.

O combate de fundo foi jogado entre Rafael da Silva (66,100 k.) e o holandês Van Zaudt (66,400 k.), sob a arbitragem do sr. Henrique de Carvalho. A luta foi dividida em 10 assaltos de 3 minutos. Rafael da Silva ganhou por pontos, sem contestação. Logo no primeiro «round», Silva entrou fulgurantemente e atingiu com a direita e a esquerda Van Zaudt, acabando com um «uppercut», a ponto do holandês «beijar» o tapete, onde ficou até á contagem dos oito segundos. Levantou-se de novo e procurou alvejar Silva que, esquivando-se, não se deixou tocar. Nos assaltos seguintes, Van Zaudt tentou alvejar o Português e, a pouco e pouco, deu luta acertada, mas Silva, fintando e entrando bem na guarda do contendor, continuou a somar pontos. A luta tomou aspecto de interesse, fazendo os dois pugilistas exibição de valia, com saliência para o Português, dada a maneira fácil, como metia o punho esquerdo. O adversário, todavia, «encaixou» bem e, respondeu, em menor numero é certo, mas com certeza no alvo.

Carlos Rocha (78,900 k.) defrontou o Francês Calamari (77 k.), sob a direcção do sr. José Araujo. A luta foi de oito assaltos de três minutos, podendo dizer-se que não agradaram nem os contendores, nem o árbitro, com a sua desacertada decisão. Calamari pareceu-nos um pugilista ainda sem estofo nem saber para lutas desta natureza. Carlos Rocha, que, bem preparado e ensinado, poderia atingir boa craveira, denotou fracos conhecimentos técnicos, atingindo mal o adversário e mantendo-se parado sobre o ringue. Em todos os assaltos, Calamari levou a melhor e apenas no 7.º «round» esteve em desvantagem. Todavia, o árbitro resolveu atribuir a vitória, por pontos, a Carlos Rocha, o que deu motivo a ruidosos protestos do publico e, digamos, com razão.

Jorge Tafoi (62,700 k.) mediu forças com o francês Roland Mounier (62,800 k.). Joaquim Teixeira dirigiu o desafio. Tafoi não foi feliz no seu reaparecimento, embora tivesse subido ao ringue animado de vontade para conquistar o lugar que perdeu em frente de Julio Martins. Tinha, porém, na sua frente um duro adversário. Dos dez assaltos previstos, apenas se efectuaram quatro, pois, nos ultimos segundos do terceiro «round», num «contra», os dois pugilistas falharam o alvo e chocaram. O resultado foi Tafoi, depois de observado por um médico, ter ido para a enfermaria com um golpe profundo no sobrolho direito. A vitória foi adjudicada ao francês, por inferioridade fisica do português. No entanto, nos poucos assaltos que a luta forneceu, Jorge Tafoi pareceu-nos mais desenvolto e com mais garra.

A Fernando Branco (61,800 k.) foi oposto Jean Archambault (62 k.), numa luta dividida em oito assaltos de três minutos, dirigida pelo sr. Henrique de Carvalho. Todos os assaltos foram bem disputados. Quando Archambault batia, Branco replicava. Ambos esgrimiram acertadamente, acompanhado de jogo de pernas. Branco, no entanto, a partir do 6.º assalto, mostrou-se mais fatigado, embora acabasse o combate com galhardia. Archambault conseguiu, nos ultimos assaltos, vantagem de pontuação, pois, até ao sétimo «round», a luta caracterizou-se por equilibrio. Deve dizer-se que a decisão final foi infeliz. Quanto a nós, o «match-nulo» não escandalizava ninguém. A vitória, atribuida a Branco, esteve longe de ser bem recebida pelo publico.

A sessão abriu com um combate preliminar entre Claudino Correia (Peiró) e Humberto Cruz. Arbitrou o sr. José Araujo, dois pugilistas da mesma sala. A luta serviu apenas de «aperitivo», cabendo a vitória a Claudino por pontos.

Em conjunto, pode dizer-se que a reunião agradou.—M. F.

Walzack em Lisboa

O pugilista Walzack, que tem defrontado adversários de renome internacional, será o próximo adversário do campeão nacional Julio Neves. O combate, está projectado para fins deste mês.

VISITE O
CRISTAL
DANCING
E AS SUAS MARAVILHOSAS INSTALAÇÕES
NOVA GERENCIA

Começou hoje o torneio preparatório de andebol

Com a comparticipação de seis equipas começou hoje a disputar-se o torneio de preparação organizado pela Associação de Andebol de Lisboa.

Benfica, 4—Sporting, 14

Jogo no Campo Grande, arbitrado pelo sr. Fernando Lago.

Os «leões» demonstraram larga superioridade, especialmente no segundo tempo, superioridade, aliás, facilitada pela formação da turma apresentada pelo Benfica, onde predominavam elementos ainda dos juniores da época finda. Ao intervalo, registava-se já a vantagem dos «leões» por 5-3.

Matos Moura (7), Herminio (2), Chagas (2), Delié, Lino e Rui, foram os marcadores dos tentos do Sporting.

Leonel, Montalvão, Duarte Silva e Vítor, obtiveram os pontos do Benfica.

Belenenses, 16—Glória, 1

Jogo no campo das Salésias, sob a arbitragem de Rui Aleu Valle.

Os donos do campo como o resultado deixa antever não tiveram dificuldades ante um adversário ainda mal preparado, chegando ao intervalo com a margem de 8-0.

Os golos do Belenenses foram feitos por Marques (4), C. Santos (3), Santos Silva (6), Pereira da Silva (3). O ponto do Glória foi obtido por Ernesto Ferreira, quando a sua equipa já perdia por 14-0.

Almada, 10—Oriental, 6

No campo do Almada, sob a direcção de Augusto Dinis, efectuou-se a partida entre o Almada e o Oriental que terminou com a vitória justa e nitida dos visitados, que ao intervalo já ganhavam por 3-0.

Os tentos do vencedor foram obtidos por Orlando (5), Antunes (1), Fernando Jorge (1), Rogério (2) e Jorge (1). Os do Oriental foram conseguidos por Pinto (3), Narciso (2) e Chitas (1).

O Colégio Militar venceu o Atlético em voleibol

No campo da Tapadinha realizou-se esta manhã, o encontro da 2.ª «mão» dos jogos de passagem á Divisão de Honra, entre o Colégio Militar, ultimo classificado da Divisão principal e o Atlético, campeão da I Divisão.

Arbitraram os srs. João Pessanha e Manso Preto.

A luta foi ardorosamente disputada, ganhando a equipa do Colégio Militar por 3-1 (15-8, 15-13, 7-15 e 15-13).

Por já haver ganho o primeiro encontro (3-2), O Colégio Militar continua na Divisão de Honra.

Campeonato Nacional Corporativo

COIMBRA, 12 *(Pelo telefone)*.—A contar para o Campeonato Nacional Corporativo de Voleibol, realizou-se esta manhã, no campo da Associação Cristã dos Estudantes, o jogo entre os Bombeiros Municipais, desta cidade e o Ferroviários de Campanhã.

Os bombeiros venceram por 3-0, (15-4, 16-4 e 15-3).

Arbitraram os srs. Jorge Silva Marques e Mário dos Santos, de Lisboa.

O grupo dos Bombeiros disputará no próximo domingo a meia-final, possivelmente, em Ovar, com a equipa da Fábrica da Matrena.

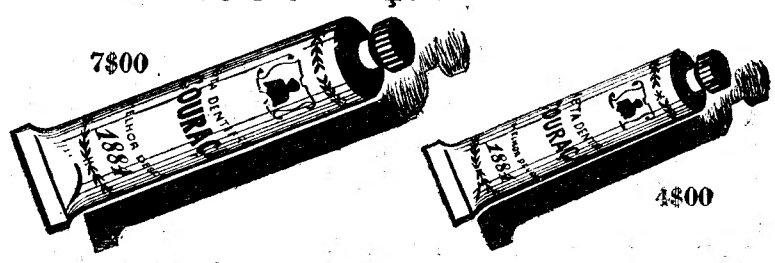
NATAÇÃO

O Torneio dos C. T. T.

Na piscina do Instituto Superior Técnico realizou-se o segundo campeonato de natação do Centro de Desporto, Cultura e Recreio do Pessoal dos C. T. T., que reuniu para cima de meia centena de nadadores.

Assistiram, entre outros funcionários superiores dos C. T. T., os srs. eng. Couto Santos, correio-mor dos C. T. T.; e dr. Manuel Machado, presidente do grupo.

(Continua na 11.ª pág.)

O desportista e a PASTA COURAÇA são dois amigos inseparáveis. Há quasi setenta anos que a Pasta Dentifrica COURAÇA protege a saude da boca e dos dentes da mocidade desportiva de Portugal.
Confie à COURAÇA a saude da sua boca


DESDE 1884, O SÍMBOLO DA HIGIENE DENTÁRIA

CICLISMO

O Sporting venceu todos os campeonatos de velocidade

No estádio José Alvalade disputaram-se esta manhã os campeonatos regionais de velocidade em todas as categorias.

Os campeonatos revestiram pouco interesse, pois apenas compareceram 16 ciclistas na sua quase totalidade pertencentes ao Benfica e ao Sporting. Além destes clubes mandaram um corredor cada, o Carcavelos, o Cascais e o Arroios.

O Sporting teve uma jornada assaz feliz, porquanto conquistou todos os titulos em disputa.

Só em Juniores, anote-se, os dois finalistas não foram corredores «leoninos».

Na mesma categoria, depois de três eliminatórias e outras tantas repescagens, ficaram apurados para a final Artur Carreira, do Sporting; e Francisco Baptista, do Arroios.

O corredor dos «leões» conquistou o titulo, ganhando as duas «mãos» da final e fazendo 13 s. e 1/5 e 13 s. nos ultimos 200 metros.

Na categoria de Seniores a luta Benfica—Sporting verificou-se só nas meias-finais em que Armindo Crispim eliminou Afonso Henriques e Pedro Polaina ganhou a Fernando Maltês. Ficaram, portanto, classficados para a final dois homens do Sporting: Pedro Polainas, com a maior facilidade obteve o titulo, com 13 s. 4/5 e 13 s. nos ultimos 200 metros das duas «mãos».

Finalmente, em «independentes», Manuel Polido, do Sportng, qualificou-se para a final eliminando Eduardo Nicolau, do mesmo clube. Américo Raposo foi o outro finalista vencedo Julio Mourão.

Na final, e com toda a naturalidade, Américo Raposo juntou mais um campeonato ao seu activo

Nas duas «mãos» derotou Polido com 13 s. 3/5; e 13 s 4/5.

A «2.ª Rampa Heliodoro Salgado foi ganha pelo Benfica

O Sporting Clube da Penha levou a efeito, hoje de manhã, a prova cicloturista Rampa Heliodoro Salgado, que despertou enarme interesse no populoso bairro da Penha de França.

Dado o elevado numero de inscrições registadas, foi a prova dividida em duas categorias—para cicloturistas até 29 anos de idade; para cicloturistas com mais de 29 anos.

Concorreram equipas do Sporting, Benfica, Atlético, Campo de Ourique, Odivelas, Sporting da Penha e ainda seis individuais.

Damos a seguir a classificação dos três primeiros de cada categoria:

1.ª Categoria—1.º Eugénio de Jesus (Benfica), 1 m. 16 s.; 2.º João Cunha (Benfica); 3.º José Pereira (Sporting).

Classificação por equipas nesta categoria: 1.ª Benfica, taça «Junta de Freguesia de Santa Engrácia»; 2.ª, Odivelas, taça «António Pinto de Almeida»; 3.ª Sporting, taça «Comércio do Bairro».

Segunda Categoria: 1.º Flávio Rodrigues (Benfica), 1 m. 23 s.; 2.º Feliciano Pereira (Benfica); 3.º António Gomes (Benfica).

Por equipas a vitória coube ao Benfica, que conquistou a taça «Imprensa»; ao Campo de Ourique foi adudicada a taça «Sporting da Penha».

BASQUETEBOL

Campeonatos de Lisboa

Começaram hoje os tornejos distritais de basquetebol para as divisões secundárias do A. B. L. e para as categorias inferiores da Divisão de Honra. Os jogos dos grupos principais desta ultima divisão efectuaram-se na quinta-feira.

O inicio da competição provocou movimento desusado nos recintos em que se efectuaram os encontros.

Eis os resultados:

Divisão de Honra—Benfica—Atlético: 2.as, 45—33; 3.as 46—40. Algés—Campo de Ourique: 2.as, 29—32; 3.as, 21—29. Os encontros Sporting—Lisboa Ginásio foram adiados, efectuando-se na quarta-feira, no campo do Sporting.

I Divisão—Ateneu-Rio Seco: 2.as, 37-26; 3.as, 32-33. O encontro de 1.as categorias foi adiado para terça-feira. Pedrouços-Queluz: 1.as, 26-51; 2.as, 27-8; 3.as, 27-33. Maria Pia-Carnide: 1.as, 36-30; 2.as, 22-60; 3.as, 32-59. Moscavide-Nacional: 1.as, 45-35; 2.as, 37-34; 3.as, 31-41.

II Divisão—Técnico-Oriental: 2.as, 53-18; 3.as, 42-17. Operário-Casa Pia: 1.as, 35-47; 2.as, 22-29; 3.as, 24-25. Campolide-Pena: 1.as, 26-30; 2.as, 23-31; 3.as, 25-15. Combatentes-Torres: 1.as, 42-37. Em segundas, o Combatentes marcou pontos por falta de comparência do Torres.

III Divisão—C. P.-Sacavenense: 1.as, 37-39; 2.as, 29-30. Charneca-Vitória: 1.as, 16-36. O Liberdade ganhou em primeiras por falta de comparência do Matadouro. Os encontros Bairro de Inglaterra-Amadora foram adiados.

Penitrol
Pastilhas de penicilina para as doenças da boca e garganta, anginas, gengivites, laringites, piorreias, etc.
GRIPES
À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS

Dentro de três dias

devem ter alta todos os alunos da Escola Manuel Bernardes

Os alunos e empregados da Escola Manuel Bernardes que anteontem foram vítimas de intoxicação alimentar e que, ontem, foram transferidos do Hospital de Santa Marta, por determinação da Direcção-Geral de Saude, para uma camarata do próprio colégio, que ficou isolada até ser conhecido o resultado das análises, encontram-se, felizmente, em estado de não inspirar quaisquer preocupações. O seu aspecto é óptimo e, hoje, queixaram-se apenas... de ter bastante apetite. A Direcção-Geral de Saude, no entanto, conserva-os sob vigilancia, aguardando o resultado das análises feitas aos alimentos, bem como outras pesquisas, realizadas pelos técnicos do Instituto Camara Pestana e do Hospital de Santa Marta. Só depois dos resultados destes exames serem conhecidos é que será dada alta aos doentes e levantado o seu isolamento, o que se deve verificar dentro de três dias, segundo se presume, dado o bom aspecto geral de todos.

MISSÕES DE ESTUDO

Duma viagem de estudo, que fizeram equiparados a bolseiros do Instituto de Alta Cultura, a Inglaterra, Holanda, Alemanha, Bélgica e Itália, regressaram o sr. dr. José Conde e sua esposa, a dr.ª D. Nair de Azevedo, ambos do Instituto Português de Oncologia, que ali frequentaram os centros de cirurgia plástica e de anestesiologia. O sr. dr. José Conde tomou também parte no Congresso Médico Internacional, em Veneza.

—De regresso da sua viagem a Moçambique, em missão cultural do Ministério do Ultramar, chegaram esta madrugada a Lisboa os srs. prof. dr. Gonçalves Rodrigues, comissário nacional da Mocidade Portuguesa e director da Faculdade de Letras, e prof. dr. Pinto Coelho, da Faculdade de Direito.

A HOMENAGEM PRESTADA

ao dr. António Luís Gomes

Do sr. doutor António Luis Gomes, recebemos, com o pedido de publicação, o seguinte agradecimento:

«Na impossibilidade de exprimir pessoalmente a todas as pessoas e entidades que me honraram com a sua presença ou os seus cumprimentos, no dia 21 de Setembro ultimo, manifesto-lhes, por esta forma, o meu reconhecimento, e recordarei sempre, com emoção, os sentimentos de boa amizade e simpatia a meu respeito que tão calorosamente me significaram».

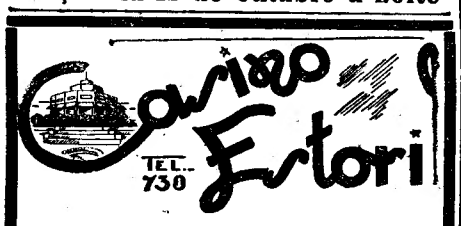
MAR-LINDO

Salão Restaurante

Praia de Santa Cruz

Telefone 6

Fecha dia 12 de Outubro à noite



HOJE — DOMINGO
EXTRAORDINÁRIO SUCESSO
com a magnifica orquestra inglesa
CYRIL GRANTHAM
do «Dorchester Hotel de Londres»
num esplendido programa de danças modernas
*
Orquestra
VIEIRA PINTO
Conjunto musical
TONY AMARAL

PREÇOS: No RESTAURANTE, entrada 10$00. No «WONDER-BAR», consumo minimo 40$00

Sempre assim foi...

A divisa da antiga Ourivesaria Miguel A. Fraga, Ld.ª.

VENDER BARATO

Largo Martim Moniz
Pavilhão dos Ourives, loja 18

VÁ AO

CRISTAL

DANCING

VER AS SUAS LUXUOSAS DECORAÇÕES

NOVA GERENCIA

A Incrivel Almadense

festeja os seus 104 anos e lançou a primeira pedra para a sua nova sede

A Sociedade Filarmónica Incrivel Almadense está a festejar o 104.º aniversário da sua fundação, para o que promoveu, hoje, diversas solenidades. Trata-se da mais antiga colectividade do concelho de Almada, que conta actualmente 1.400 associados, dispondo de uma banda de musica com 47 figuras, uma biblioteca com mais de 2.000 livros, aula de musica, curso de corte para senhoras, cursos de explicações para alunos dos 1.º e 2.º ciclos e ainda um grupo cénico amador, cujas representações têm obtido o maior exito.

O dia de hoje marca, porém, uma grande data na vida da colectividade, pois, sendo as suas actuais instalações de aluguer deu-se inicio a uma grande cruzada em que vão somar-se todos os esforços da massa associativa da Incrivel, no sentido de obter as suas próprias instalações.

As festas principiaram de manhã, saindo a banda da colectividade a percorrer as ruas da vila, cumprimentando os seus associados e diversas colectividades almadenses. Á tarde, na presença de grande multidão, procedeu-se ao acto do lançamento da primeira pedra para a construção da nova sede e salão de festas, num terreno com frente para a Rua Bernardo Francisco da Costa, ligando, pela retaguarda, com o cine-teatro. O projecto mostra-nos o futuro edificio de linhas sóbrias e elegantes. Incluirá, além de um grande salão de festas e ginásio, dependências para a biblioteca, bar, arquivos, sala de ensaios, salão de jogos, gabinetes da direcção e serviços, etc. Ao acto estiveram presentes numerosas pessoas de representação local, delegações de outras colectividades, etc.

Seguiu-se uma sessão solene, em que os oradores enalteceram a vida da prestimosa colectividade, que tanta influência tem tido na elevação do nivel de cultura das camadas populares do concelho, e formularam-se votos pelos bons resultados da nova campanha de engrandecimento que hoje se iniciou.

Uma ponte e uma escola

inauguradas em Galamares

A Camara Municipal de Sintra fez construir sobre a ribeira de Galamares uma elegante ponte em cimento que substitui a de madeira dos antigos proprietários de Monserrate, e que se havia já desmoronado. Hoje, pelas 15 horas, o sr. capitão Américo dos Santos, vice-presidente da Camara Municipal de Sintra, cortou a fita simbólica, ficando a nova ponte aberta ao publico. Seguidamente foi inaugurado em Galamares um posto escolar que muita falta ali fazia e que ficou instalado numa casa adaptada ao efeito mas que passará a funcionar num novo edificio em projecto. De momento servirá uma população escolar de trinta alunos de ambos os sexos e terá apenas uma professora. Ao acto assistiram, além do sr. capitão Américo dos Santos, o sr. visconde de Asseca, presidente da comissão concelhia da U. N., o director-escolar, membros da Junta de Freguesia, usando da palavra o sr. Eduardo Gaio, grande animador dos melhoramentos locais, e encerrando a sessão o vice-presidente da Camara Municipal de Sintra. Foi depois servido um copo de Colares na Cave de São Martinho e que serviu para trocas de brindes jubilosos.

A REABERTURA

da Sociedade de Belas Artes

Reabriu a Sociedade Nacional de Belas Artes, que foi entregue ao prestigioso pintor Conceição e Silva, na qualidade de sócio fundador mais antigo. Aquele artista assinou o aviso convocatório para uma reunião de sócios, no uso dos seus direitos, que se realiza depois de amanhã, terça-feira, pelas 21 e 30.

Lord Ismay

regressou hoje a Paris e teve no aeroporto afectuosa despedida

Em avião especial, que o conduziu a Lisboa, regressou esta manhã a Paris, acompanhado de sua esposa e comitiva, lord Ismay, secretário-geral da N. A. T. O., que esteve durante alguns dias em Portugal. Estiveram no aeroporto a apresentar cumprimentos de despedida os srs. prof. dr. Paulo Cunha, ministro dos Negócios Estrangeiros, e esposa; brigadeiro Correia Guedes, pelo sr. ministro da Defesa Nacional; Rui Garcez, pelo sr. ministro das Finanças; almirante Ortins de Bettencourt, chefe do Estado-Maior das Forças Armadas; Froy, pelo embaixador da Grã-Bretanha; drs. João de Mendonça, Henrique Viana e Martins de Carvalho, respectivamente, chefes da repartição dos Congressos e Conferencias Internacionais, do protocolo do Estado e dos Serviços do Pacto do Atlantico no Ministério dos Estrangeiros, etc.

No mesmo avião seguiu também o sr. conde de Tovar, representante permanente de Portugal no conselho daquela organização internacional.

Quatro grupos folclóricos

na I Exposição de Arte dos Trabalhadores

No recinto do Pavilhão dos Desportos, onde está patente a I Exposição de Arte dos Trabalhadores, exibem-se esta noite, e amanhã a partir das 21 e 45, o grupo folclórico de Duas Igrejas, os Pauliteiros de Cércio, o Grupo de Barqueiros da região da Régua e um conjunto de acordeonistas de Portalegre.

Há 30 anos

João de Barros no Brasil

Em 12 de Outubro de 1922 o «Diário de Lisboa» escrevia em «eco»:

«A Folha» do Rio de Janeiro, dirigida pelo ilustre Medeiros e Albuquerque, num artigo intitulado «Embaixadores» se refere ao professor Georges Dumas, que em breve visitará a Academia Brasileira. E a respeito do dr. João de Barros, a quem a Aliança Académica ofereceu um brilhante jantar, tem estas justissimas palavras: «João de Barros—simples, afável, alegre, vibrante de inteligência, sabendo criar amizades por toda a parte—ele tem obtido em beneficio da sua pátria, simpatias, que um personagem oficial talvez não conseguisse, só por ser oficial. É de crer que, dado o circuio de relações de João de Barros, muitos jornalistas jacobinos não escrevessem tantos dislates se conhecessem antes o vigoroso intelectual português».

PEQUENAS NOTICIAS

DESASTRES

CICLISTAS INFELIZES—Quando tomava parte nas provas ciclistas de hoje no Estádio Alvalade, caiu da sua bicicleta e sofreu fractura de um braço Guilherme das Dores do O Martins, serralheiro, de 18 anos, que recolheu ao Hospital de S. José.

—Também foi hospitalizado Joaquim Mariano da Silva, de 35 anos, jornaleiro, que caiu de uma bicicleta em Alenquer e sofreu fractura de uma perna.

MENOR ATROPELADO—Deu entrada no Hospital de S. José o menor de 10 anos Augusto Ferreira da Costa, que foi atropelado em Sacavém por uma motocicleta.

ROTARY CLUBE

«A expansão agricola dos Portugueses», é o titulo da palestra que o sr. eng.º prof. Silva Duarte, faz depois de amanhã, na habitual reunião dos sócios do Rotary Clube.

HOJE, ULTIMO DIA DA FEIRA POPULAR DE 1952

DIGAM ADEUS, ATÉ PARA O ANO, AO ACOLHEDOR E LINDO LUNA PARQUE ORGANIZADO PELO «SÉCULO»

ULTIMO DIA em que todos podem habilitar-se apenas com **UM ESCUDO** do **BILHETE DE ENTRADA**, ao

SORTEIO SENSACIONAL

de três prémios, no valor global de

83.700$00

Um automóvel PEUGEOT-203

QUE VALE 69 CONTOS

Uma motocicleta VESPA

que custa 13.500$00

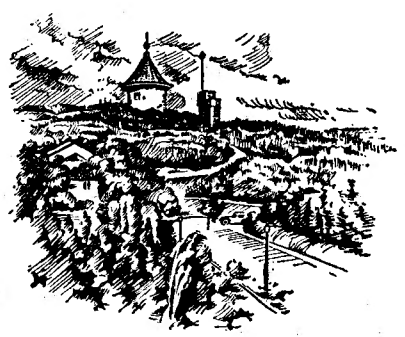
Uma bicicleta ATLANTIC no valor de 1.200$00

Para entrar no **SORTEIO, TROQUE** na Feira, hoje, até á **MEIA-NOITE, no local** onde os prémios estão expostos, o **BILHETE DE ENTRADA** por uma **SENHA NUMERADA**

O **SORTEIO far-se-á no Teatro Arco-Iris,** na presença de representantes da autoridade, do publico, da direcção da Feira, do «Século» e da sua Colónia Balnear Infantil

HABILITEM-SE, AINDA HOJE, ATÉ Á MEIA-NOITE, AO TENTADOR SORTEIO COM QUE SE COMEMORA O ENCERRAMENTO DA FEIRA POPULAR DE 1952

Domingos de Lisboa



PARQUE FLORESTAL DE MONSANTO

UMA das mais belas realizações que a Câmara Municipal de Lisboa empreendeu nos últimos anos é, sem dúvida, o Parque Florestal de Monsanto, onde os trabalhos de arborização se iniciaram em 1938.

Limitado por uma linha perimetral de 20.000 metros, e abrangendo uma área de 911 ha. (cerca de 1/8 da área da Cidade), o Parque está quase completamente povoado por mais de um milhão de árvores e arbustos, representando para cima de 150 espécies, onde predominam pinheiros, carvalhos, eucaliptos, cedros do Buçaco, acácias, ulmeiros, amendoeiras e zambujeiros.

Os locais de maior interesse são: os miradouros de Montes Claros, do Moinho de Vento, do Mocho, da Luneta dos Quartéis e da Ponte, o Parque Infantil e o Clube de Ténis.

Referindo-se a Monsanto, Raul Proença diz:
«O panorama que do alto das esplanadas do antigo forte se domina sobre a região de Lisboa é um verdadeiro deslumbramento pela luz, pela variedade, pela amplidão e pela grandeza».

PARA O PARQUE FLORESTAL DE MONSANTO A CARRIS ORGANIZA EXCURSÕES AOS DOMINGOS E DIAS DE FERIADO NACIONAL, DEPOIS DAS 14 HORAS.

SERVEM TAMBÉM ESTE PARQUE OS «ELÉCTRICOS» DA CARREIRA 18 E AUTOCARROS DAS CARREIRAS 14, 20 E 23

CARRIS

MILÚ

COM TODA A SUA JUVENTUDE, GENTILEZA E GRACIOSIDADE, NO FAMOSO QUADRO POPULAR «O RAPAZ DO YO-YO» DA REVISTA DE GRANDE ESPECTACULO

Ó ROSA ARREDONDA A SAIA

HOJE E TODAS AS NOITES
às 20,30 e 22,45
NO

Teatro AVENIDA

TEATRO

MONUMENTAL

HOJE, às 21 e 45

ÚLTIMA REPRESENTAÇÃO E DESPEDIDA DA MARAVILHOSA PEÇA

SEREIA DO MAR E DA TERRA

com **LAURA ALVES**, Assis Pacheco, Raul de Carvalho, Luis Filipe, Paulo Renato, Virgilio Macieira Sales Ribeiro, e Pisani Burnay

Joaq. Silveirinha

LUSO

T. DA QUEIMADA, 8-A
Telef. 32889
Animador *Modesto Maia*
HOJE, DAS 21 e 30 até ás 2 DA MANHÃ.
CANTAM Noémia Cristina, Isabel Silva, Amélia Maria, Maria Manuela, Fernando Gasparinho, Joaquim Silveirinha, Mário Rocha e o ás da boa disposição Joaquim Cordeiro. Camarinha e Pedro Leal.
ENTRADA 5$00.
AMANHÃ
AURA RIBEIRO

RI E FAZ RIR

Leia todas as semanas o jornal humoristico «SEMPRE FIXE», o mais barato e popular do País.

CRISTAL dancing

O SUPER-DANCING DE CATEGORIA INTERNACIONAL
APRESENTA HOJE
NA SUA PISTA LUMINOSA
Um sensacional programa de atracções

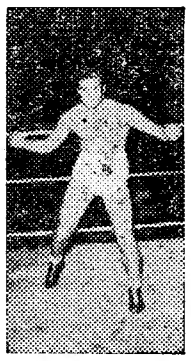
JAMES UPSHAW AND LIDIA KUPRINA
FAMOSOS BAILARINOS NORTE-AMERICANOS
CONSTANT E LINDA BAILADOS REGIONAIS E DE FANTASIA
ESTER DE MURILLO ◆ Mary Angeles Prieto ◆ Rosa Marfil ◆ Margot Soler
MUSICA CONSTANTE PELAS ORQUESTRAS
TAVARES BELO com o vocalista MONIZ TRINDADE
HARLÉM JAZZ com o cantor ERNANI RIBEIRO

MUITO BREVE: **Estreia do famoso "ballet" LAS DIAVOLINAS**
e da estrela de baile **BEGOÑITA AGÜERO**

SOUSA

Antes de apresentar a sua formidável colecção de INVERNO continua a **VENDER BONS SALDOS DE :**
FAZENDAS DE LÃ, SEDAS, RENDAS, CASACOS E CAMISOLAS DE LÃ; MALAS; SOMBRINHAS E LÃS EM FIO
R. GARRETT, 76/78 — TEL. 29101/33439 — LISBOA

LUTA LIVRE AMERICANA **Hoje** ás 21,45 **Hoje**
ESTADIO INTERNACIONAL
5-COMBATES-5
GRILLO II (sobrinho do antigo lutador Manuel Grilo) contra **BARRIGANA** (campeão de Portugal dos «pesados»
JOTA (rival de Saludes, o «Escalpiador») contra **JAMERY** (lutador grande futuro)
LOBO DA COSTA (campeão de Portugal das «médios» contra **EL MORENITO**
C. PASSOS (recente vencedor de L. da Costa) contra **MATEUS** (ex-boxeur)
RUIVO (atlético lutador português) contra **VICENTINO** (hercules marinheiro do 90 k.)
Preços Populares desde 3$00 a 25$00. As bilheteiras estão a funcionar desde as 14 h.



RUIVO

OLIMPIA CLUB O Dancing das grandes atracções
Um êxito triunfal de ORISA DANTÉS a mais estupenda estrela de baile actualmente no nosso país
Num formidável programa de que fazem parte as vedetas de baile e da canção
Hermanas Sandoval — Lita de Valencia — Isabelita Tomaz — Vitoria de Larache — Manolita España — Margot Gallego — Carmen Ubilla
a famosa Orquestra **«Yankee Stars»**
E A ORQUESTRA OLIMPIA c/ os vocalistas **BELLA MERY** e **GILL ROMERO**

VISITE O NOSSO RESTAURANTE com entrada pela **RUA DOS CONDES, 9**
CEIAS com **FADOS** e **GUITARRADAS** por **MARIA DA CONCEIÇÃO,** acompanhada por **ANTONIO BESSA** e **ORLANDO SILVA** e outros artistas
Direcção de **Oscar da Silva Tavares-Selecção rigorosa**

Amanhã, à tarde, em Santarém
ANTOÑETE
o génio sobrenatural do toureio, no mais sensacional mano-a-mano de que há memória com o nosso imenso
MANUEL DOS SANTOS
e um novo grande encontro **Simão e Núncio**
com touros de casta espanhola de D. DUARTE ATALAIA
Acaba-se o Mundo àmanhã em Santarém, na Feira da Piedade, com esta monstruosidade de organização!

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

O actor Luís Filipe volta a fazer parte do elenco da companhia Amélia Rey Colaço-Robles Monteiro.

—Rogério Paulo, assim que terminem as representações da comédia «O homem da massa», em cena no Teatro Variedades, passa definitivamente para o elenco do Teatro Maria Vitória.

—E' provável que não seja a comédia «Marido em rodagem» que se comece a ensaiar no Variedades, mas sim uma tradução do espanhol, ainda sem titulo em português.

—Os empresários Vasco Morgado e António Lopes Ribeiro desistiram de apresentar proposta para a exploração do Teatro D. Maria II.

—Consta que a actriz Madalena Sotto pensa em não prorrogar o seu contrato com o empresário Vasco Morgado.

—Duas figuras prestigiosas do nosso teatro estão indicadas para a companhia de declamação que se está a organizar para o Teatro da Trindade.

—No Teatro Monumental, antes da temporada de revista anunciada, ainda deve subir á cena uma nova peça que entrará imediatamente em ensaios, após a estreia da peça «A fera amansada».

—A empresa do Coliseu, continuando uma antiga tradição desta casa de espectáculos, oferece, nas «matinées» de quintas-feiras e sábados, entrada gratuita a todas as crianças do ensino primário, bem como aos internados em instituições de beneficência.

—Caso não chegue a tempo a Lourenço Marques o material da revista «E' de gritos!», esta não será ali representada, mas sim em Luanda, onde a companhia de revistas que Giuseppe Bastos dirige volta a trabalhar depois da sua digressão por Moçambique.

—Em Santarém, apresenta-se hoje o Circo Mariano.

—A partir de terça-feira, os ensaios da comédia «Milagre da rua» passam a efectuar-se dia e noite, já com todos os artistas que tomam parte no desempenho.

«Milagre da Rua»

a nova peça de Costa Ferreira para reabertura do Maria Vitória

Poucos dias faltam para a reabertura do Teatro Maria Vitória, com a apresentação da nova companhia de declamação, de que fazem parte Maria Lalande e Assis Pacheco, com Constança Navarro, Fernanda Borsatti, Suzana Prado, Armando Cortês, Rogério Paulo e Carlos Wallenstein. A peça de estreia será o novo original português do escritor Costa Ferreira, «Milagre da Rua», um tema popular, tratado com preocupação de humanidade, cujo conflito, intenso e violento, decorre num pátio caracterizadamente lisboeta. A enscenação de «Milagre da Rua» está entregue a António Sacramento.

A pista dos fenómenos

Esta noite, num espectáculo de maravilha, todas as atracções da companhia de circo. Homens ou chimpanzés? A alegria dos palhaços

Um sonho feérico o espectáculo desta noite, no Coliseu. Todas as maravilhas universais da companhia do Coliseu. Alegria a jorros! Emoções sensacionais! O enigmático Homem-Máquina, cujo mistério o publico deve desvendar. «Clowns» assombrosos de graça. Gorilas a tocar musica! Lothan pairando na cupula, a desafiar o perigo, em prodigios que fazem estremecer. Cães sábios. Pombas, num lindo numero, que só visto, porque fazem coisas mirabolantes. Chevalier, o maior fenómeno do equilibrio inglês, e muitos outros prodigios. Não perca este espectculo. E' uma noite maravilhosa.

FATOS USADOS

Para homem e rapaz, casacos e calças desirmanadas, calçado, camisas, etc., pago bem e vamos a casa. Rua de S. Bento, 58-60, telefone 63031.

A SEGUIR NO **IMPÉRIO**

Atenção — Oiça terça-feira o programa especial deste filme no Rádio Clube Português, ás 20,45

TEATRO MONUMENTAL

NA PRÓXIMA SEMANA

em

ESTREIA DE GALA

A FERA AMANSADA

DELICIOSA COMÉDIA DE **WILLIAM SHAKESPEARE** COM CUJA ESTREIA SE INAUGURA A ÉPOCA DE INVERNO E SE COMEMORA O PRIMEIRO ANIVERSÁRIO DESTE TEATRO

Um elenco de 20 figuras com LAURA ALVES, RAUL DE CARVALHO, LUÍS FILIPE e BARROSO LOPES nos principais papeis

MONTAGEM SUMPTUOSA! GUARDA-ROUPA RIQUÍSSIMO!

ACEITAM-SE MARCAÇÕES A PARTIR DE AMANHÃ. O TRAJO DE CERIMÓNIA SÓ É OBRIGATÓRIO NA PLATEIA, PRIMEIRO BALCÃO, FRISAS E CAMAROTES DE PRIMEIRA ORDEM

O MAIOR ACONTECIMENTO ARTÍSTICO DOS ULTIMOS ANOS!

VARIEDADES 2 SESSÕES às 20.45 e às 23 horas

Só hoje e amanhã, últimas representações de

O HOMEM DA MASSA

com **VASCO SANTANA** e **Ribeirinho, Hortense Luz, Maria Helena, Cremilda de Oliveira, Henrique Santana** etc.

3.ª feira: «A visita que não bateu à porta»

CARTÃO DIPLOMATA

o cartão de visita em relevo para pessoas de distinta condição social

ANIBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada, 64 Lisboa

Cartaz dos Cinemas

São Luiz — Telf. 27172

A's 15.15-18.15-21.30
SÓ HOJE E AMANHÃ
MESSALINA
Um espectáculo imperial, com MÁRIA FELIX, GEORGES MARSHALL

EDEN — Telef. 20768

A's 15.30--18.15--21.30
O grandioso filme italiano
O 13.º HOMEM
com **Walter Chiari, Silvana Pampanini e Isa Barzizza**

SÃO JORGE — Plat. 54153-Bal. 54154

Plateia 54153
Balcão 54154
A's 14 — 17,30 e 21,15 horas
COLOSSAL
O MAIOR FILME DOS NOSSOS DIAS!
QUO VADIS
EM TECHNICOLOR
NA SUA VERSÃO ABSOLUTAMENTE COMPLETA!

LIS — Tel. 48560

Vidas sem luz
Ás 21,15
Gangster cavalheiro

TERRASSE — Tel. 20917—Ás 21,15

Liberdade perigosa
QUANDO AS VIÚVAS QUEREM CASAR

REX — Telef. 29656

Ás 21 e 15
O ladrão de Bagdad
O ídolo caido

Pavilhão Português (Parque Mayer)

Preço: 2$50, 4$50 e 6$00
A's 21.15 -- PROGRAMA DUPLO
O destino bate à porta e **As duas idades do amor**

TIVOLI — Telef. 50595

A's 15-18.15-21.30:
ÚLTIMAS EXIBIÇÕES
4 NUM JEEP
PRÉMIO SELZNICK, com VIVECA LINDFORS
Ar totalmente condicionado

POLITEAMA — Tel. 26305

A's 21.30 — EXCEPCIONAL EXITO
A EPOPEIA DUM POVO QUE LUTA PELA SUA LIBERDADE
Tambores na selva
(col.), com **Dale Robertson, Anne Francis e William Marshall**
Todos os dias às 15.15-18.15-21.30

MONUMENTAL — TEL. 55131

A's 15.15 - 18.15 - 21.30
2.ª SEMANA TRIUNFAL;
UM AMERICANO EM PARIS
com **GENE KELLY**

IMPÉRIO — Telefs.: Plateia 55134. Balcões, 55135.

A's 18.15 e 21.30
Fúria
Um violento drama de amor, com **ISA POLA** e **GINO CERVI**

CAPITOLIO — TEL. 27493

A's 21,30 — Só hoje e amanhã!
O PRISIONEIRO DA ILHA DOS TUBARÕES
com **Warner Boxter e Gloria Stuart**
O doc. do combate de Boxe WALCOTT-ROY MARCIANO

TERRAÇO

Soirée às 21.30
PREÇOS POPULARES
Duas maravilhosas reposições: «**Entre dois juramentos**», com Linda Darnell; e «**Não se beija a minha noiva**», com Betty Grable.

ODEON — As 21 e 30

Exito incontestável do maravilhoso filme colorido
Maria Morena

PALACIO — As 21 e 30

Uma magistral interpretação de PAQUITA RICO

CASINO ESTORIL

A'S 21 e 30
Fumos de ambição
com **Gary Cooper**

MAXIME

LUXO * CONFORTO * DISTINÇÃO * ELEGANCIA * LUZ * COR

O MELHOR EM TUDO!... EXITOS E ENCHENTES!...

A GENIAL BAILARINA **YOLANDA RODRIGUEZ**

A EXTRAORDINÁRIA PARELHA ACROBÁTICA **ALAINE ALAIN**

OS PRINCIPES DO BAILE ESPANHOL **LUISA Y MARIO** EM CRIAÇÕES MARAVILHOSAS

SANDRA DONATI - PILARIN ARANA - TRIO VITORIA

A insinuante artista **MARLENE** | ISABEL COUZO, MARLENE, PEPITA ROMAN, LITA GONG

3 FORMIDÁVEIS EDINAMICAS ORQUESTRAS CONJUNTO MEDITERRANEO ◆ TROPICAL BOYS ◆ JOSE' MESQUITA e a sua Orq.

EM BREVE: ESTREIA A GRANDE ATRACÇÃO **TAMARA Y ORLOFF**

O «QUO VADIS» NO S. JORGE

O MAIOR TRIBUTO QUE SE PODIA TER PRESTADO AOS EQUIPAMENTOS CINEMATOGRÁFICOS

«GAUMONT-KALEE»

FOI TER-SE-LHES CONFIADO A PROJECÇÃO DO DISPENDIOSISSIMO E COLOSSAL FILME DA M. G. M.

«QUO VADIS»

A beleza da imagem colorida é realçada a tal ponto que nos dá a impressão de estarmos na presença de alto relevo! Isto, aliado á impecável reprodução sonora—e que só os equipamentos cinematográficos «GAUMONT-KALEE» são capazes de reproduzir fielmente—dão ao filme aquela categoria que realmente merece.

Os interessados na aquisição de equipamentos cinematográficos e os cinéfilos apreciadores de bons filmes não devem perder esta unica oportunidade.

Senhores proprietários de cinemas (em construção ou que necessitem de substituir as suas aparelhagens), ponderem nisto maduramente, antes de «arriscarem» os seus capitais!

«GAUMONT-KALEE»

são verdadeiros instrumentos de precisão e quase não necessitam de assistência técnica

Representante: **C. P. DOS SANTOS**

Restauradores, 13, 1.º, E. — LISBOA — Telefone 33778

DEPOIS DO CINEMA

DANCE NA PISTA LUMINOSA DO

CRISTAL DANCING

AMBIENTE DE LUXO

Todo o género de retratos e secção à parte para trabalhos de amadores. Molduras. Rôlos, e máquinas de todas as marcas

CONSULTE OS NOSSOS PREÇOS

FOTO ACHILLES

Av. Almirante Reis, 1-E (próximo da Garage Lys)

Os jogos para o Campeonato de Futebol efec

(Continuação da 1.ª página)

contrários desenvolvessem as suas jogadas no terreno dos donos do campo.

Aos 9 minutos, os visitantes passaram a vencedores. Uma infeliz entrega de bola de Rocha para Sério, com Gonzaga á ilharga, ocasionou a que este jogador do Benfica se antecipasse, para fazer o 2.º golo da sua equipa.

Os «encarnados» animaram e com avançadas consecutivas enlearam a defesa contrária, obrigando Sério a trabalho aturado.

Aos 16 minutos, após um centro rasteiro de Corona em que a bola chegou a Gonzaga este rematou ao lado do poste.

Os «azuis», colocando-se na defensiva, deram largas em demasia ao adversário e só Mateu, de quando em quando, esboçava um lance de perigo.

Quando o Belenenses pretendia infiltrar-se no meio-campo do adversário, as jogadas não saíam em termos e os esforços perderam-se, continuando o Benfica a conduzir.

Aos 23 minutos, Arsénio teve um remate rasteiro, de longe, a que o «keeper» dos «azuis» se opôs enviando a bola para «canto». Pouco depois os de Belém beneficiaram de dois «cantos» seguidos, o primeiro dos quais rematado por Castela e milagrosamente salvo por Fernandes.

Ao entrar-se no ultimo quarto de hora da partida, viu-se a equipa visitada procurar com afinco mudar a sorte da luta, sem que, no entanto, os seus dianteiros se mostrem capazes de alvejar com acerto as balizas de Bastos

Todavia, os lances tornaram-se mais claros, mas a pecha persistiu: falta de remate em boas condições.

Os benfiquistas deixaram-se enlear pelo jogo vivo dos adversários, atacando mais raramente e sem estabelecer perigo. Aos 43 minutos, o Benfica cedeu um «canto» e Rebelo acorrendo a uma jogada, acabou por mandar a bola para fora.

E o fim chegou com a primeira vitória do Benfica neste campeonato: Benfica, 2—Belenenses, 1.

Sporting, 6-Braga, 1

Jogo no Estádio José Alvalade. Assistência regular: As equipas alinham:

Sporting—Carlos Gomes; Caldeira e Pacheco; Vicente, Passos e Verissimo; Rola, Vasques, Martins, Gervásio e Albano.

Braga—Cesário; Palmeira e Abel; Antunes, António Marques e José Maria; Baptista, Gabriel, Vital, Eloi e Ortiz.

Arbitro—Correia Martins, do Porto.

Ao Sporting cabem logo os primeiros lances de ataque, alguns de perigo, sem exito por carência de remate. Verificou-se, assim, que os bracarenses tiveram o primeiro remate chegado á baliza.

Os «leões» mantiveram, porém, melhor toada, com incursões pelos pontas, exercendo domínio e obrigando Cesário a algumas intervenções dificeis.

A equipa de Braga não conseguia exito no pormenor ligação e só em esforços pessoais fazia chegar a bola ás mãos de Gomes.

Entretanto, passado o primeiro quarto de hora, os jogadores minhotos estiveram na iminência de marcar, num castigo tirado por Eloi de junto da área perigosa e que Gomes teve dificuldade em deter. Depois, também Vital fez esbarrar uma bola na trave do Sporting.

Reacção pronta dos «leões» e Martins e Vicente estiveram á beira de marcar, rematando, porém, ao lado.

A pressão do Sporting prosseguia. Alguns lances bem construidos e dois pontapés de «canto» criaram naturais calafrios nos bracarenses. Finalmente, aos 25 minutos, os «leões» abriram o marcador, que colocavam em 1-0: Vicente fez um cruzamento largo, sobre Albano—que não deixou sequer parar a bola, para rematar e bater Cesário com inegável brilhantismo.

Os dianteiros do Sporting começaram então a impôr-se cada vez mais nitidamente. Aos 38 minutos, 2-0. Entrega de Martins a Vasques —que nos pareceu «off-side»—e remate pronto do segundo, a contar.

Dois minutos passados—3-0. A bola foi dada por Martins a Vasques, que correspondeu com um bom remate.

No reatamento do jogo, a bola chegou á linha de cabeceira nos pés de Rola, que a deu a Martins, apesar da oposição de Abel, para o avançado-centro do Sporting colocar a marca em 4-0.

Carlos Gomes teve ainda de empregar-se numa defesa dificil, para parar um «livre» marcado por Antunes, mas o intervalo chegou com o mesmo resultado: Sporting, 4-Braga, 0.

Recomeçado o encontro, o Sporting logo retomou o ascendente exercido na primeira parte. Durante largos minutos, o ataque dos «leões» evolucionou sobre a grande área dos minhotos, a espaços com lances bem urdidos e que só não eram traduzidos em novos tentos por precipitação.

Entretanto, Martins, Rola e Vasques enleavam a defesa de Braga, permutando a bola com desembaraço e entregando-a a Albano —que bateu Cesário e fez 5-0, aos 15 minutos.

As poucas descidas dos visitantes não criavam perigo—mas pouco depois registava-se o ponto de desagravo do Sporting de Braga, numa acção pessoal de Gabriel, que evitou a entrada de Carlos Gomes com incontestável habilidade.

Voltou o Sporting a mandar no campo.

No entanto, pouco tempo passado os «leões» afrouxaram, permitindo mesmo alguns ataques do adversário. Mas aos 30 minutos verificava-se novo tento do Sporting, marcado por Martins, na recarga de uma bola que, rematada fortemente por Vasques, esbarrara na trave.

Este 6.º tento provocou uma reacção dos minhotos. A defesa «leonina», sem estar propriamente em grandes apuros, concedeu no entanto três «cantos», marcados sem exito.

Entretanto, com o aproximar do fim da partida, os jogadores empregavam-se menos. E o sinal do árbitro para acabar o encontro ouviu-se com os grupos na mesma situação: Sporting, 6-Braga, 1.

Setubal, 3-Porto, 0

SETUBAL, 12—*(Por linha telefónica directa)*—Jogo no campo dos Arcos, perante boa assistencia. Os grupos:

Vitória — Baptista; Jacinto e Graça; Vaz, Primo e Pinto de Almeida; Fernandes, Soares, Inácio, Nunes e Serra.

F. C. Porto—Barrigana; Virgilio e Carvalho; Pedroto, Osvaldo e Albazini; Diamantino, Duarte, Teixeira, José Maria e Vieira.

Arbitro: Paulo de Oliveira, de Santarém.

O Porto saiu bem, Vieira perdeu uma boa abertura por não dominar a bola e o jogo passou logo a ter vantagem setubalense. Os visitantes foram obrigados por táctica e imposição dos adversários a cuidar da defesa. Era visivel o empenho dos portuenses em conterem o ímpeto do Vitória e este facilitava essa tarefa afunilando o jogo.

Contra uma defesa vigorosa este sistema não podia dar resultado. Os portuenses só a espaços apareciam ao ataque mas sempre sem sombra de perigo, dada a deficiente actuação de médios e interiores. Numa avançada de muito perigo, Nunes, que nos parecia fora de jogo deixou escapar uma excelente oportunidade. O desafio continuou entretanto a decorrer de maneira favorável aos setubalenses parecendo o Porto incapaz de ligar uma jogada.

Aos 23 minutos, Osvaldo meteu mão á bola junto da grande área e Vaz executou o livre com um pontapé fortissimo que Barrigana não conseguiu deter.

Após este golo o Vitória cresceu ainda mais mas por altura da meia hora o Porto apareceu ao ataque com certo perigo. Mas foi o Vitória que marcou segunda bola, aos 33 minutos, com pontapé de recarga de Fernandes, depois de Barrigana não ter conseguido deter um remate de Nunes.

Até ao intervalo, o Porto teve alguns bons momentos, mas o Vitória esteve mais perto do terceiro golo que os visitantes estiveram do que seria o seu primeiro.

Na altura do descanso 2-0 para o Vitória.

A favor do vento o Porto atacou ao começar a segunda parte. Um passe comprido de Pedroto originou um bom remate de Teixeira mas Baptista pôde defender. A partida entrou depois numa fase de mais equilibrio, embora o Porto não desse grande sensação de perigo.

Os setubalenses no mesmo tom anterior, isto é sempre com maior energia, eram mais ameaçadores e Barrigana só por sorte evitou um ponto a um remate de Inácio. Pouco depois

O Sporting igualou Barreiren

nas posições à frente da cl

Barrigana executou uma grande defesa desviando para canto um livre de Vaz. Embora numa toada de jogo mais igual os periodos de ofensiva mais firme continuaram a pertencer ao Vitória, mas houve uma altura em que só a intervenção decidida de Primo evitou que as redes de Baptista fossem tocadas.

O jogo tem sido menos bom do que na primeira parte em relação ao Vitória e um pouco melhor, talvez por isso mesmo, no que se refere ao F. C. Porto.

A' entrada do ultimo quarto de hora, o ritmo do jogo abrandou havendo alguns elementos a dar sensação de fadiga.

Aos 32 minutos, Inácio completamente desmarcado, aumenta a marca para 3-0.

A seguir ao golo o Vitória carregou com certa intensidade e esteve quase á beira do quarto golo. Mas depois o Porto procurou com vontade ao menos um golo, mas Baptista frustou-lhes os intentos fazendo duas boas defesas, uma delas de grande classe, a pontapé virado de Teixeira.

O jogo terminou com a vitória dos setubalenses por 3-0.

Covilhã, 7-Atlético, 0

COVILHÃ, 12 *(Por linha telefónica directa)*. —Jogo no Estádio Municipal José dos Santos Pinto, com regular assistência, sob a arbitragem de Costa Martins, do Porto, os grupos formaram:

Covilhã—António José; Helder e Franklim; Cavém, Nicolau e Rosato; Saraiva, Loren, António Ferreira, Martin e Livramento.

Atlético—Ernesto; Valente Marques e Mendes; Gaspar, Barreiros e Germano, Germano II, Demétrio, Armando Carneiro, Orlando, e Silva Pereira.

Saíu o Atlético. No primeiro minuto, na marcação de um «livre», Ernesto ia sofrendo um golo, tendo feito uma defesa de emergência.

Aos 8 m Carlos Ferreira perdeu óptima oportunidade de abrir o activo, mas o remate de cabeça saíu fora.

A equipa da Covilhã no primeiro quarto de hora exerceu forte domínio, mas sem concretização.

Aos 22 m., no entanto, a passe de Martin, Carlos Ferreira marcou imparavelmente, o primeiro golo dos visitados.

A partir da marcação do primeiro golo a equipa covilhanense continua a dominar e criar novas oportunidades.

Aos 37 m., C. Ferreira endossou a bola a Martin que calmamente fez o segundo golo, fazendo passar o esférico por cima da cabeça de Ernesto.

Cinco minutos depois, Loren endossou a C. Ferreira e este, lesto, aumentou a vantágem para 3-0.

No minuto seguinte, C. Ferreira, agora a passe de Martin, estabeleceu o resultado do primeiro tempo, com 4-0 a favor do Covilhã.

Recomeçada a partida, os grupos desenvolveram jogadas alternadas.

Aos 3 m., Silva Pereira perdeu ingloriamente, um tento, pois, sozinho em frente das redes, endossou a bola para as mãos de António José.

Minutos após, Martin marcou o quinto golo a favor da equipa da casa.

Aos 24 minutos, Carlos Ferreira depois da marcação de um «canto» arrancou um forte tiro que saíu a rasar a barra.

Seguidamente, Livramento perdeu, novamente, o ensejo de aumentar a diferença.

Aos 43 m., Loren marcou o sexto golo, dos visitados.

A um minuto do fim, C. Ferreira estabeleceu o resultado final de 7-0 a favor do Sporting da Covilhã.

Estoril, 2-Académica, 1

COIMBRA, 12 — *(Por linha telefónica directa)*. — Jogo efectuado no Estádio Municipal. Assistência fraca.

Académica—Tito; Curado e Melo; Abreu, Wilson e Azeredo; Jorge Santos, Duarte, Diogo, Eugénio e Bentes.

Estoril—Sebastião; Negrita e Alberto; Cassiano, Eloi e Horácio; Lourenço, Hernani, Franco, Frade e Cordeiro.

Arbitro—Abel Macedo Pires, de Lisboa.

O primeiro ataque pertenceu ao Estoril, com um remate de Lourenço a sair ao lado das balizas e, pouco depois, novo ataque estorilista e defesa de recurso de Tito para «canto»... Na resposta, os «académicos» desceram pela esquerda e Bentes rematou com fora para Sebastião defender bem. E, na sequência do ataque dos estudantes, Duarte, aos 10 minutos, perdeu excelente ocasião de golo.

O jogo continuou sem brilho, mas foi o Estoril que abriu o activo, aos 13 minutos, por Lourenço, a passe de Franco.

A partida animou e a defesa dos estudantes teve trabalho aturado para suster os avanços dos contrários.

Voltou-se a toada monótona depois de breve reacção dos conimbricenses, que alcançaram três «cantos» consecutivos.

O jogo da Académica *subiu* um tanto, mas a defesa rude do Estoril opôs-se, limitando-se os avançados locais a atirar de longe. Assim se chegou ao intervalo, sem alteração no marcador: Académica, 0—Estoril, 1.

No reatamento, o Estoril desceu pelo centro e os estudantes cederam «canto», a que se seguiu um passe longo de Diogo para Bentes que este rematou ao lado, o mesmo sucedendo áquele, pouco depois, num pontapé forte disparado com excelente oportunidade.

O Estoril renovou os seus ataques e Hernani, aos 8 minutos, rematou fortemente de encontro á trave.

Seguiu-se um «livre» marcado por Azeredo, defendido por Sebastião e esta jogada marcou o inicio de um periodo durante o qual o Estoril esteve quase todo á defesa, apenas com três jogadores situados na zona de ataque...

A toada ofensiva da Académica teve, por fim, o justo prémio com um tento marcado aos 18 minutos, por Diogo, de cabeça, a posse de Curado.

Feito o empate, os estudantes procuraram criar vantagem no marcador e intensificaram os seus ataques, tornando mais cerrada ainda a sua toada ofensiva

O assédio dos estudantes manteve-se, mas foi o Estoril que, aos 40 minutos, desfez o empate com um tento de Cordeiro, a remate frouxo

PROVAS DE VELA

Campeonato Nacional de «Moths»

A secção de vela do Sport Algés e Dafundo, organizou o 3.º Campeonato Nacional para a classe de «Moths», que começou a disputar-se com regatas efectuadas em frente de Algés. Ao campeonato concorreram 14 concorrentes representando o Algés e Dafundo e o Sporting de Alhandra. O percurso foi entre Algés-Caxias-Trafaria-Torre de Belem e Algés (6 milhas).

Na primeira regata foi vencedor José Paulino, do Algés e Dafundo. Na segunda regata a vitória pertenceu a João Brito, do Algés e Dafundo, seguido de José Paulino e Mário Leitão, ambos do mesmo clube.

A' hora de fecharmos o nosso jornal está a disputar-se a terceira regata.

Prémio «Walter Brusch»

O Prémio «Walter Brusch», instituido para ser anualmente disputado entre tripulações de «Sharpies» de 12 m2 da Mocidade Portuguesa, deveria ter hoje mais uma regata em frente da Cruz Quebrada. O denso nevoeiro que hoje pairou sobre o Tejo obrigou a adiar esta regata.

ESTÁDIO MUNICIPAL

da Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 11.—Depois de aprovado superiormente, foi entregue á Sociedade de Construções António Maia, de Coimbra, por apresentar a melhor proposta, a construção do Estádio Municipal, cujas obras da primeira fase já haviam sido concluídas.

As obras da regularização do pavimento, vedação, balneários, etc., vão ser iniciadas, devendo o campo ficar em condições de nele se fazerem os jogos da época de 1953-54.

AVISO AO PUBLICO

Devidamente apetrechada de todas as especialidades nacionais e estrangeiras, acessórios e perfumarias, reabre amanhã, ao publico, sob nova Gerência e com a designação de

Farmácia UNIFA

a antiga Farmácia Ferreira Pinto, sita na Rua da Vitória, 21.

Se tem o seu seguro na SOCIEDADE PORTUGUESA DE SEGUROS está mais seguro

...tuados em todo o País

...se e Lusitano

...assificação

que Tito deixou passar infantilmente por debaixo do corpo.

O ataque dos estudantes ainda causou perigo, mas, no final, o marcador assinalou 2—1 para o Estoril.

Boavista, 0-Barreirense, 0

PORTO, 12. *(Por linha telefónica directa)*—Jogo no campo «Engenheiro Mascarenhas Junior», com boa assistência. Alinharam:

Boavista—Pavon; Soares e Barbosa; Fernandito, António Caiado e Serafim; Manero, Roman; Alcino, Mascarenhas e Barros.

Barreirense—Serrano; Reis e Rodrigues; Ricardo Vale, Silvino e Vasques; Correia, Duarte, Ferreira, Faia e Teixeira.

Arbitro—Cunha Pinto, da A. F. de Setubal.

De começo, os locais jogaram melhor, originando aos 2 minutos uma situação difícil para os visitantes. Rodrigues, teve um «falhanço» que Manero aproveitou para fazer um bom remate, que Serrano, mandou para «canto», do qual nada resultou.

E logo a seguir novo «canto», provocado, agora, por Rodrigues, voltou a dar a nota de ascendência dos nortenhos.

Os barreirenses, no entanto, mostraram-se calmos e foram impondo o seu jogo.

Um livre, perto da grande área, marcado por Teixeira, foi de encontro á trave, perdendo-se assim uma boa ocasião de abrir o activo, o mesmo sucedendo, depois a Faia, que esteve prestes a marcar golo ao interceptar um passe de Barbosa ao seu guarda-redes.

Os atacantes portuenses travaram, então, luta ardorosa com a defesa barreirense, sem, levarem a melhor.

Aos 21 minutos, no seguimento dum «canto» apontado por Barros, o guardião barreirense executou uma defesa difícil com os punhos.

Ambas as equipas continuaram a jogar com bastante ardor para obter golo. Todavia, não fizeram remates em condições, pois as defesas dos dois grupos actuavam com segurança e não deixavam os atacantes aproximarem-se das redes.

Aoté ao intervalo, que chegou com o marcador em branco, houve apenas um remate de Correia, que Pavon defendeu com dificuldade e outro remate potente de Alcino que foi de encontro á trave.

Após o recomeço do encontro, verificou-se grande entusiásmo por parte dos portuenses, que foram ao ataque com muita energia, mas só aos 7 minutos houve uma jogada perigosa, com remate alto de Barros, em seguimento dum «livre» marcado por Serafim.

Seguiu-se uma fase confusa na grande área barreirense, assinalando o árbitro um «livre indirecto», sem consequências.

Os barreirenses replicaram bem e os seus avanços foram feitos com visivel preocupação de dar a Faia possibilidades de remate vitorioso, que, todavia, não apareceu.

Os locais criaram, depois, situações perigosas para as redes dos visitantes, desfeitas por Serrano, com boas defesas.

O maior numero de ocasiões frustradas de golo por banda dos portuenses, dá ideia do bom trabalho de Serrano e da ofensiva local.

O Barreirense, ao aproximar-se do final do encontro, remeteu-se á defesa, e conseguiu que o tempo regulamentar se extinguisse com o resultado de 0-0, não sem que Faia criasse grande perigo para o Boavista, em contra-ataque rápido e houvesse duvidas, aliás desaparecidas por falta assinalada pelo árbitro, numa jogada em que a bola se viu dentro da baliza.

Guimarães, 1-Lusitano, 1

GUIMARÃES, 12.—(Por linha telefónica directa).—Jogo no campo da Amorosa com assistência regular. Os grupos alinham:

Guimarães—Silva; Matias, Cerqueira e Costa; Cesário e José da Costa; Nuno, Lourenço, Caraça, Rebelo e Franklim.

Lusitano—Vital; Soeiro, Vale e Paixão; Madeira e Paulo; Pepe, Di Paola, Patalino, Duarte e Domingo.

Árbitro—Borques Leal, de Lisboa.

Quando havia 10 minutos de jogo, Duarte, do Lusitano, apoderou-se da bola vinda de um despacho longo da sua defesa e galgando o terreno dos vimaranenses apareceu em frente da baliza de Silva, mas o remate tardou e Cerqueira aparecendo rápidamente, desarmou o avançado alentejano, afastando o perigo.

Do lance resultou ficar Duarte magoado, abandonando o campo por alguns momentos.

Entretanto, um centro largo de Franklim colocou a bola ao alcance de Rebelo, a pequena distancia das redes de Vital, mas o interior-esquerdo vimaranense cabeçeou o esférico com má direcção e saiu para fora.

Depois do quarto de hora a melhor afirmação de conjunto pertence ao Lusitano.

Os eborenses tomam a iniciativa do ataque e criam situações sucessivas de perigo para a baliza adversária.

E assim, aos 19 minutos, numa insistência de Duarte resultou o 1.º ponto da partida, a favor do Lusitano.

O interior eborense fez a jogada e concluiu com um bom remate que Silva não conseguiu segurar. Patalino, entrando oportuno na recarga, introduziu a bola na baliza.

Os vimaranenses reagiram prontamente e o jogo passou a desenrolar-se com mais frequência no terreno do Lusitano.

Vital teve oportunidade de efectuar algumas boas defesas, mas não evitou que o empate viesse premiar o esforço de recuperação dos locais. A igualdade foi obtida por Rebelo, aos 26 minutos, aproveitando um passe de Franklim e rematando colocado a pequena distancia, e por entre um grupo de jogadores.

Até final do 1.º tempo, o Vitória manteve o seu impulso ofensivo, e a defesa do Lusitano foi largamente posta á prova, sobressaindo o trabalho brilhante e sabedor de Vale, que foi com Vital, obstáculo intransponivel ás arremetidas dos avançados minhotos. Só nos ultimos instantes, os eborenses conseguiram quebrar a superioridade dos locais, e desta vez com grande perigo.Os grupos chegaram ao intervalo empatados a uma bola.

O Vitória recomeçou o encontro com uma descida pela direita forçando os eborenses a conceder «canto», que marcado não resultou por boa intervenção de Vital.

O jogo perdeu entusiasmo e as equipas actuam um tanto desligadas andando a bola muito pelo ar e não se registando jogadas de finalidade.

A destacar o trabalho do médio-centro eborense quer a defender, quer a orientar a sua equipa tem sido admirável.

Depois da meia hora, é ainda o Vitória que está a ponto de ditar o vencedor. Nuno rematou á distancia e Caraça em corrida emendou á boca da baliza, mas o esférico perdeu-se, de encontro á base do poste, com Vital completamente batido.

O final chega, mantendo-se o empate que não assenta mal ao trabalho desenvolvido por ambos os grupos.

A PRÓXIMA JORNADA

O Campeonato Nacional de Futebol prossegue no próximo domingo, correspondente á 4.ª jornada com os jogos seguintes:

Benfica-Académica; Braga-Belenenses; Porto-Sporting, Barreirense-Setubal; Lusitano de Evora-Boavista; Atlético-Guimarães; e Estoril-Covilhã.

Os encontros disputam-se nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar.

Futebol em Coimbra

COIMBRA, 12 — (Pelo telefone). — No jogo efectuado nesta cidade a contar para o apuramento do campeonato nacional da II Divisão venceu o Naval por 1—0.

Classificação da 3.ª jornada

	Jogos	Golos	Pontos
Barreirense	3	7— 1	5
Sporting	3	10— 4	5
Lusitano de Evora	3	5— 2	5
V. Setubal	3	6— 3	4
F. C. Porto	3	5— 5	4
Sp. Braga	3	5— 8	4
Belenenses	3	7— 5	3
Benfica	3	5— 6	2
Estoril	3	4— 6	2
Académica	3	6— 9	2
Covilhã	3	9— 6	2
Atlético	3	6—12	2
Boavista	3	3— 6	1
Guimarães	3	1— 6	1

Taça «Serra e Moura»

Efectuaram-se hoje os encontros da terceira jornada da prova da A. F. L. dotada com a taça «Serra e Moura», para as categorias «reserva» dos clubes da capital concorrentes ao Campeonato Nacional da I Divisão.

Belenenses, 1—Benfica, 1

Jogo no campo das Salésias arbitrado por Oliveira Santos. Os grupos alinharam:

Belenenses: Pereira; Marçal, Figueiredo e Portas; Diamantino (Belas) e Lenine; Padesca, Matos (José Lopes) Viegas, Manuel Jorge e Duarte.

Benfica: Bráulio; Calado, António Manuel e Baptista; Gomes Reis e Angelo; Rosário, Zézinho, Rosa, Salvador e Moniz.

Ao intervalo: 1-1

O Benfica foi o primeiro a marcar por intermédio de Salvador, para pouco depois, Matos estabelecer a igualdade.

Na segunda parte, não se fizeram tentos, pelo que o encontro terminou com o empate a uma bola.

Sporting, 8—Atlético, 0

Jogo no Estádio José Alvalade, arbitrado por Luís de Jesus. As equipas:

Sporting—Rita; Galileu e Coelho; Faustino, Gonçalves e Ulisses; Oliveira, Gilberto, Décio, Aparício e Medeiros.

Atlético: Ribeiro; Evaristo e Monteiro; Almeida, Santos e Ferrão; Orge, Coelho, Silva, Henriques e Valentim.

O Sporting, que hoje fez uma partida esplendida, dispôs abertamente do Atlético, como o próprio «score» demonstra. Ao intervalo, já os «leões» ganhavam por 5-0.

Para o êxito do Sporting muito contribuiu a exibição de Décio, que á sua parte marcou quatro pontos. Os restantes tentos foram feitos por Medeiros, Ulisses, este de «penalty», Aparício e Gilberto.

ANDEBOL

A equipa do Flensburgo venceu o F. C. Porto, por 16-13

Perante grande assistência realizou-se hoje no campo das Amias o primeiro encontro entre a fortissima equipa alemã do Flensburgo e a do F. C. Porto.

Os desportistas portuenses tiveram a oportunidade de assistir a uma partida, na qual, muito embora a superioridade do grupo estrangeiro se faça notar, o «onze» nortenho se evidenciou, mormente após o intervalo, com uma recuperação digna de registo e simpatia

Ao fim do primeiro tempo os visitantes já ganhavam pela diferença de seis tentos (10—4).

Marcaram pelo vencedor, Rassuninen (5); Terry (4); Marcussenn (4); Ikroger (3).

Pelos vencidos, Fabião (4); José Manuel (4); Teixeira (3) Serafim e Campos.

Arbitrou Edgar Fernandes.

A FESTA DA HISPANIDADE

GRANADA, 12.—Para presidir á Festa da Hispanidade chegou a esta cidade o generalissimo Franco, que era aguardado por sete membros do Governo, embaixador dos Estados Unidos, ministros sul-americanos e pelas autoridades locais.

Na Alhambra foi hasteada a bandeira dos reis católicos e lido o testamento de Isabel, a Católica, procedendo-se também á leitura da Carta de Colombo.

De várias Republicas sul-americanas receberam-se telegramas de adesão e a notícia de que a Carta de Colombo foi lida ante as 29 estátuas do descobridor nas várias cidades. A América do Norte associou-se á festa de Colombo com uma carta de Truman.—(Efe).

Jogos de apuramento da A. F. de Lisboa

Começou hoje a segunda volta do torneio de apuramento da A. F. L..

Todos os encontros efectuados tinham importancia vital para as equipas intervenientes, mormente para as quatro primeiras classificadas, dada a escassa diferença de pontos existente entre elas.

Não admira, pois, que as partidas Casa Pia-Olivais, Arroios-Operário e F. Benfica-Oriental fossem presenciadas por avultado numero de desportistas.

A próxima jornada comporta os seguintes desafios:

Oriental-Casa Pia (1-1); Olivais-Arroios (2-1); Operário-F. Benfica (2-4). Indicam-se entre parentesis os resultados da primeira volta.

Oriental, 6—F. Benfica, 1

Jogo no Campo Francisco Lázaro, sob a arbitragem de Cardos Costa. As equipas:

F. Benfica—Martins; Sampaio e Mateus; Ibraim, Lourenço e Augusto; Rogério, Estevão, José Maria, Fragoso e Rui.

Oriental—Vieira; Morais e Capelo; Isidoro, Luz e Fraga; Mendes, Leitão, Almeida, Frederico e Pina.

Aos 17 minutos, Frederico teve um potente remate, que Martins defendeu sem segurar o esférico. Isto deu aso ao interior esquerdo do Oriental para marcar a primeira bola.

O dominio dos visitantes acentuou-se, sem que no entanto concluissem bem as suas constantes avançadas.

Um pouco antes do intervalo, o F. Benfica libertou-se desta pressão, mas sem conseguir marcar.

Ao intervalo, pois, 1-0 para o Oriental.

A segunda parte decorreu, como a anterior, com dominio dos visitantes. No 1.º minuto o F. Benfica empatou, devido a um «penalty» transformado por Estevão. O Oriental, porém, respondeu com 5 golos da autoria de Frederico, Leitão, Pina, e Almeida (2).

Em reservas verificou-se o empate de 1-1.

Arroios, 1—Operário, 1

Jogo no Campo Aliança. Arbitro Eduardo Santos.

Arroios—Abade; Fernando, Alves, Baptista e Cruz; Chaves e Ernesto; Bispo, Silva 2.º, Isaac, Adelino e Silva 1.º.

Operário—Reis; Raimundo, Saraiva e Abel; Leonel e Marques; Joel, José Maria, Vitorino, Quaresma e Jaime.

Partida sem grande nivel técnico. Aos 35 minutos, Chaves mete mão á bola dentro da grande área, mas o castigo, marcado por Saraiva, não resulta visto a bola bater na base do poste.

Aos 44 minutos, na sequência de um «canto», o guarda-redes Abel tem uma grande defesa a deter um potente chuto de Isaac. Ao intervalo 0-0.

Aos 9 minutos da 2.ª parte Bispo fugiu pelo centro, aguentou a carga de Saraiva e apontou o golo do Arroios. Dois minutos depois, um centro de Jaime permitiu a Vitorino o golo do empate.

Em reservas: Arroios, 1—Operário, 1.

Casa Pia, 3—Olivais, 2

Jogo no campo de Santo Amaro, arbitrado pelo sr. Alvaro Godinho. As equipas alinharam:

Casa Pia—Isidro; Caldeira, Fernandes Carvalho; Prates e Santana; Esteves, Benjamim, Xavier, Garção e Lenine.

Olivais—Moutinho; Correia Paiva e Sochrone; Filipe e Gomes; Poe, Artur, Bravo, Santos e F. da Silva.

Aos 4 minutos o C. Pia abriu o activo, por intermédio de Xavier, que depois de desfeitear Paiva, rematou forte e envlezado do canto inferior direito da baliza de Moutinho.

Aos 23 minutos Artur estabeleceu a igualdade. Depois disso os visitantes podiam ter marcado por mais duas vezes, mas o intervalo chegou com o resultado de 1—1, lisonjeiro para o C. Pia.

Reatado o encontro os visitantes marcaram o segundo golo aos 27 minutos, por Ferreira da Silva. Os casapianos reagiram e impuseram a igualdade aos 32 minutos, em remate de Esteves. Aos 37 minutos, o Casa Pia, a dar tudo por tudo, fixou o resultado em 3-2, novamente por intermédio de Esteves.

Em reservas: Olivais, 1-Casa Pia, 0.

INAUGURAÇÃO
DAS NOVAS INSTALAÇÕES DA ALFAIATARIA CASQUILHO

AS NOVAS instalações da Alfaiataria Casquilho, na Avenida Almirante Reis, 136, 1.º, agora inauguradas, foram executadas com o objectivo principal de bem servirem os seus inumeros clientes, tanto no que respeita ao salão de venda e exposições de tecidos como á comodidade dos gabinetes de prova e oficinas, onde se aboliu o uso de carvão. Ao mesmo tempo que ali começaram a funcionar as novas instalações, executadas sob a orientação e responsabilidade técnica dos srs. eng. Almeida Pinheiro e do construtor José Martins Neto, foi também inaugurada a época de Inverno, para a qual os conhecidos industriais Casquilho & Irmãos apresentam um valioso e atraente sortido de fazendas nacionais e estrangeiras. Regista-se, ainda, neste estabelecimento, uma excelente instalação eléctrica nos salões e oficinas, executada pela casa Electro-Luminosa, Ld.ª.

Casquilho & Irmãos convidam os seus amigos e clientes a visitarem as instalações inauguradas.

Todos temos pessoas de amizade

Lembrá-las em épocas festivas é uma prova de carinho.

Grande Ourivesaria da Moda

RUA DA PRATA, 257

...elhor caminho
PARA V. Exa. SE TORNAR
...M GUARDA LIVROS
SEM SAIR DE SUA CASA
...TUTO LUSITANO DE COMÉRCIO
... PALMA, 164 · LISBOA · TELEF. 28034
GRÁTIS, o livro "CURSOS POR CORRESPONDÊNCIA"
...OMPLETA

Hobart
Cortadoras Eléctricas de Fiambre
A marca de confiança
R. Oyarzun, Lda. — R. da Misericórdia 57-59
Telef. 15822

VERA CRUZ (ao lado do Cinema Condes)
RESTAURANTE DE CATEGORIA, A PREÇOS NORMAIS
SERVIÇO DE BAR — BANQUETES — CEIAS ATÉ AS 2 DA MADRUGADA
Três salas num magnifico primeiro andar. — Tel. 23301
Inaugura brevemente um serviço especial dedicado á colónia brasileira

Pasta MEDICINAL Couto
TRATA
AS DOENÇAS DA BOCA

CRIADO PARA TODO O SERVIÇO!

SOCONY-VACUUM

o NOVO

Mobiloil

Agora, um óleo diferente-Ainda mais detergente!

2466

HOJE, às 15 e às 21 horas

ESPLENDIDO

LEILÃO

— DE —

MOBILIARIO E ADORNOS

OBJECTOS ANTIGOS — LUSTRES — CARPETES — LOUÇAS — BIBELOTS — BONS QUADROS — GRAVURAS — OBJECTOS ORIENTAIS — PIANO ALEMÃO ARMADO EM FERRO — UTILIDADES E TUDO O EXISTENTE NOS SALÕES DA CASA DA

R. Camilo Castelo Branco, 31, r/c.

(á Praça Marquês de Pombal)

Além do acima descrito consta de: rica mobilia de sala D. João V, com cochins de damasco de seda—Boa e sólida mobilia de quarto «Queen Anne» em mogno polido, do melhor que se fabrica—Quartos de casal de sólido fabrico e das melhores madeiras, com uma e duas camas—Quarto rustico em estado de novo—Bengaleiro de couro com pregaria e dito moderno—Maples de seda e tapeçaria—Pequeno armário de vidrinhos forrado de seda interiormente—Mesas modernas e antigas—Espelhos de Veneza e c/ moldura dourada—Cadeiras D. Maria e estilo inglês—Móveis pintados—Cadeiras de verga. Camas de ferro—Móveis dispersos—Colchas—Muitos e variados bibelots—Jarrões da China—Bronzes—Louças decorativas e de luxo—Cristais—Faqueiro Inox. com 123 peças e muitos outros moveis e objectos que pela sua diversidade se tornam de dificil discriminação mas estarão patentes no acto da praça, tudo para retirar até ás 18 horas de amanhã.

Esta boa almoeda está a cargo da antiga Agência

Soares & Mendonça, Lda.

RUA DA VITORIA, 42—TELEFONES 29880-51015-47274 E 47652

L I S B O A

CASTANHA

Na C. P. o transporte de castanha comum sem preparo faz-se com celeridade e a preços muito reduzidos ($$50 por tonelada e km.). Assim por exemplo, uma remessa de 100 kgs. paga: De Variz para Campanhã, 18$40; de Régua para Campanhã, 11$00; de Fundão para Lisboa-P, 20$00; e de Cerdeira para Lisboa-P, 24$20.

LIVROS DE ESTUDO

Novos e usados, vende, troca, compra a *ACADEMICA DE D. FILIPA*. Livraria do Bairro Social, entre o Liceu e a Estatistica. Vende económicamente todos os artigos de papelaria. Brindes aos compradores.

PIANOS

Verticais e de cauda

ALUGAM-SE

EST. VALENTIM DE CARVALHO, L.DA

95, Rua Nova do Almada, 99

LISBOA

Cova da Piedade

Vende-se magnifico terreno 7.215m2, perto doca Caramujo. Resposta a este jornal ao n.º 92

Mobilias tipograficas

Os que mais barato fabricam

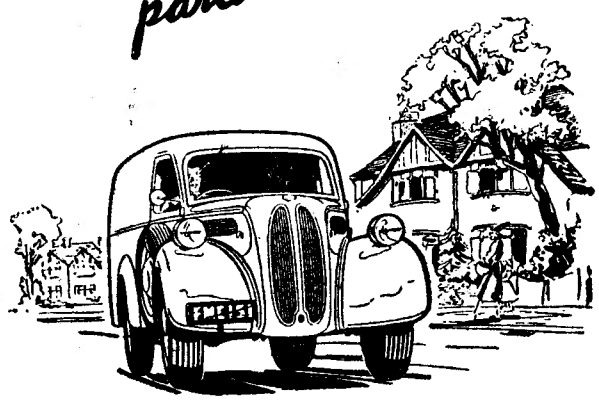
Antiga casa Soares & Coelho

R. do Norte, 61, (ao Camões).

Tel. 26550

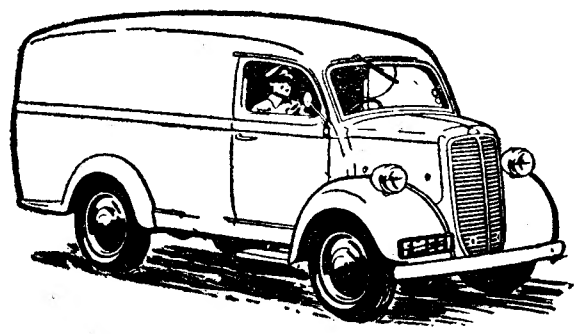
FORDSON THAMES

Sempre prontos para o trabalho



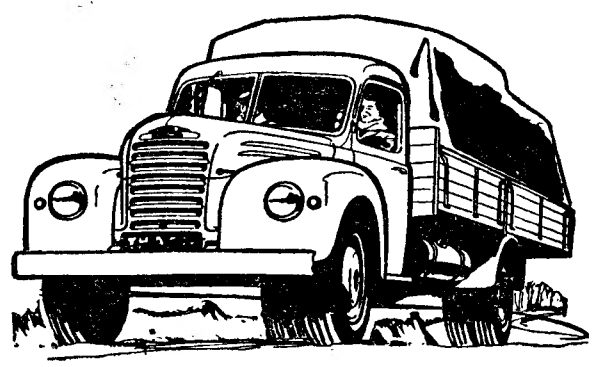
FURGONETAS PARA 300 Kgs.

Uma pequena furgoneta, com uma grande reputação.
Fácil de carregar, fácil de arrumar, fácil de conduzir e fácil de manter



FURGONETAS DE 500/600 Kgs.

Para mais carga e maior espaço. Mantendo as caracteristicas que as tornaram famosas.



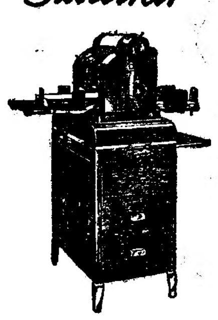
CAMIÕES DIESEL E A GASOLINA

Há um tipo para cada fim com cargas até 8 toneladas.

Dirija-se ao Concessionário Ford mais próximo, o qual, entre estes e outros modelos, terá muito prazer em ajudar V. Ex.ª a escolher o «vosso».

FORDSON THAMES

DUPLICADORES
Gestetner



Manuais e eléctricos, com distribuição de tinta automática numa ou várias cores

DEMONSTRAÇÕES SEM COMPROMISSO

A GESTETNER, L.DA
Rua da Conceição, 125 — Lisboa | [illegible] — Porto

DAL
NOVO SISTEMA DE
AUTOCLISMO
AUTOMATICO
Representantes:
PAES & NATALINO
GUERRA JUNQUEIRO, 13
LISBOA

...A SUPER LÂMINA!

A UNICA com dois gumes diferentes
1 para cada operação!
Á venda nas boas casas a 1$00

ANKER
UMA MARAVILHA DA INDÚSTRIA ALEMÃ

Distribuidores Exclusivos:
RECONSTRUTORA AUTOMÁTICA, LD.ª
Praça do Areeiro, 5-B e 5-C
Tel. 73253 — Lisboa

LICORES XAROPES
BRANDES CREMES
Técnica moderna
Aperfeiçoamento constante
Desejo de bem servir
CALDEIRA
CALDEIRA, L.da - R. VALE FORMOSO DE BAIXO, 94 - TEL. 39179 - LISBOA

AGUA DE S. JOSÉ
TELEF. 57110
Gaseificada
A melhor para WHISKY

MAPLES
Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61 (ao Camões)
Tel. 26550

ACOMPANHANDO A MODERNA TÉCNICA DA LUBRIFICAÇÃO

MAIOR DETERGÊNCIA-MAIOR PODER LUBRIFICANTE

RICO
LEILÃO
— DE —
BOAS MOBÍLIAS MODERNAS, CARPETTES, MAPLES EM PELE E TAPEÇARIA, LUSTRES, CANDEEIROS MODERNOS, BONS CORTINADOS EM SEDA, RELÓGIO DE PAREDE CARRILHÃO, ASPIRADOR E ENCERADORA «ELECTROLUX», APARELHO T. S. F., ESCREVANINHA, PRATAS, MAGNÍFICO ESQUENTADOR «MERKER», FOGÃO PARA GÁS COM FORNO, ROUPAS, ETC.

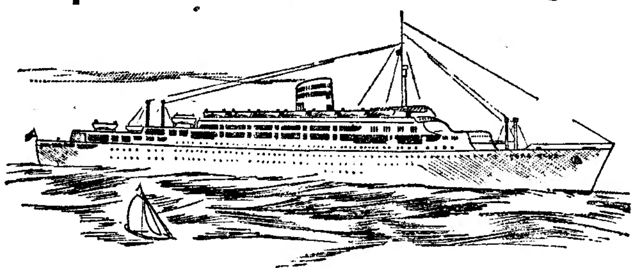
na AVENIDA A, N.º 7, 2.º, E.
PREDIO DE LUXO
(Junto á Praça do Areeiro, gaveto com a Avenida Madrid)

HOJE, DOMINGO, às 21 horas

Vender-se-á por conta e ordem da Ex.ma Locatária o interessante recheio que guarnece esta residência, conforme anuncio discriminativo no «Diário de Noticias» de hoje

Trata esta boa almoeda:
A Agência de Leilões F. Pássaro
ESCRITORIO: Avenida Duque de Loulé, 62 — Telef. 44414

Companhia Colonial de Navegação



CARREIRA DO BRASIL

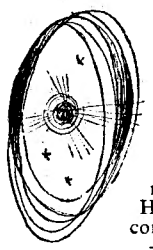
PAQUETES	DESTINOS	PARTIDAS (às 12 horas)
«VERA CRUZ» Serviço rápido de luxo Com escala por Funchal	Salvador Rio de Janeiro e Santos	8 de Novembro 6 de Dezembro
«SERPA PINTO» Com escala por Leixões Funchal e S. Vicente	Recife Salvador Rio de Janeiro e Santos	PARTIDAS (às 16 horas) 18 de Novembro

LISBOA — R. DE S. JULIÃO, 63
Telefones n.os 30131 a 30138
PORTO — RUA INFANTE D. HENRIQUE, 9
Telefone 23342

O CONTO DE DOMINGO

O HOMEM DO BURRO

Ilustrações de *Carlos Botelho* Texto de *José Cardim*



SOL foi dormir por cima da montanha e o sr. Lopes arrumou o carro a um canto e foi dar água ao animal.

Na sua honrada alma de carreiro, nascia uma vontade medonha de descansar, de barriga para cima, deitado no catre da sua toca. A mulher adverra-o de que, na povoação, uns tais senhores precisavam de um frete. E a filha, a Helena, ante o olhar interrogador do pai, corroborou:

—Aqueles que moram no prédio novo do sr. Francisco. Ela usa casaco preto, ele sapatos de polimento.

O pai levantou a enorme cabeça desgrenhada, em subita compreensão:

—Já sei!...

Helena é uma criança de dez anos. Tem um lindo rosto, uns olhos de odalisca que os andrajos tornam ainda mais deslumbrantes. Quando olha as pessoas que passam ali, pelo carril, as suas faces, levemente ovais, de sorrizinho quase brincalhão, dão uma nota de lirismo e de ternura ao ambiente apagado da encosta da serra.

Sr. Lopes, ao saber que tal freguez o procurara, áquela hora adiantada da tarde, comeu á pressa um naco de pão com bacalhau cru (a semana passada comprara um quilo), bebeu um gole de vinho e, de novo, alvoroçado, foi atrelar a cabeçada ao burro.

O carril é poeirento e do lado da ponte vêm duas camionetas da carreira resfolgando, que passam, a deixar um rastro de óleo negro a bailar no alcatrão da estrada nova. Sr. Lopes, sereno, puxa de uma onça de tabaco e de um livro de papel e faz um cigarro, com muita pachorra. A mulher e a filha lá iam dando a sua ajuda, trabalhando na horta. Mas, ainda assim, a fartura não entrava na sua toca e ele via-se grego para construir o equilibrio do ninho. Que, vendo-se, no Inverno é que era a pior época. O frio, a neve e o uivo dos lobos, perto, farejando presa. Sr. Lopes vestia o casaco de peles, punha o gorro castanho na enorme cabeça de pobre e lá ia pelo carril, pela estrada, enfrentando os vendavais e os coriscos.

A filha Helena, por prodigios do arco-da-velha, aprendera a ler depressa, com uma senhora viuva, que se governava das reformas dos caminhos de ferro. Todas as manhãs dizia ao pai:

—Não se esqueça, paizinho!...

—Sim, fica descansada!

E era um louvor de compreensão ver-se o pai trazer á filha, todas as tardes, retalhos de jornais antigos. Á noite á luz da vela ou em nitaças claras, á luz da Lua, a filha Helena punha-se a soletrar as letras do periódico ante o pasmo quase envergonhado do pai e da mãe, a ouvirem, pela voz bonita do seu rebento, o relato dos tiros, dos roubos, das facadas e das festas e romarias por essas aldeias do Mundo. Por isso não era de admirar que a viuva reformada dissesse, de quando em quando:

—Têm uma filha muito inteligente!

Fosse como fosse, a fama chegou aos ouvidos de criatura caridosa, que se ofereceu para a meter num colégio.

—Não e não—gritara a criança, doida, beijando a mãe e o pai.

E o sr. Lopes, comovido, dissera ao benemérito:

—Obrigado, senhor. Agradecemos a sua ajuda, mas não podemos aceitar...

Fora só isso que soubera dizer. A filha, cheia de lágrimas, sorria. O homem caridoso fora-se embora, empolgado. E o sr. Lopes pensara, entre hesitante e satisfeito: «Quem nos lia as noticias á noite, agora, depois de velhos? Quem nos tratava da comida, quando a mãe andasse pelas hortas»?

E assim pensando chegou á estação do comboio.

Ao apear-se encostou-se á venda do Lucas, a bater com a moeda no latão:

—Um copo de aguardente!

Mas, quando fora saber do frete, este já tinha sido feito por outro homem. Sr. Lopes, a principio, ficou zangado: «Esta agora!». Até que, vendo a inutilidade dos seus protestos, empunhou o chicote e bateu no burro, ruas fora, estrada adiante, a caminho da toca. Chorou pelo percurso. Como arranjaria o dinheiro para o jantar? «Fazem pouco dos pobres os marotos!». Mas o pensamento mudou-lhe. A mulher, mais dia, menos dia, tinha o filho. Se o não tivesse tido já... Se fosse um filho era uma sorte grande... Quando ele fosse velho, ao menos tinha um amparo de homem...». Um estranho pressentimento o invade. As estrelas piscavam no ceu e a Lua, gorda como um reco, espalhava um largo circulo de claridade á sua volta. Ao desembocar no carreiro, perto dos eucaliptos, vem uma menina a correr. A principio não a enxerga. Que diabo, quem será?

—Pai, paizinho! A mãezinha teve um filho!...

—Um filho?

—Sim, um filho!...

Ele havia coisas... Um filho! E é essa certeza, esse grito de consciência aquietada que o faz rir, doido, esquecido da sua miséria, redondo de esperanças. «Pai, paizinho, a mãezinha teve um filho!...». Helena repete a noticia e até ela pensará, talvez que um homem novo, algum dia, seria capaz de os amparar a todos. Ela sabe que o pai vai ficar contente. Helena olha o pai com infinita ternura. «Venha! Venha depressa!».

Aparvalhado, sr. Lopes mostra os dentes sujos de tabaco á claridade da lua. Desabotoa a camisa, cheio de animo:

—Vamos, filha! Vamos já!

Até o burro parece compreender o acontecimento. Helena vai já sentada no carro, sorrindo, como uma pequenina rainha, deslumbrada e feliz. O carroceiro está contente. Um dia, quando for velho, já tem um homem em casa para amparar as mulheres, para defender a irmã dos sorrisos e das traições dos outros homens, das ofertas dos endinheirados. Um filho!

—Os pobres contentam-se com pouca coisa, afinal...—desabafa.

Quase á porta do casebre, Helena acerca-se mais do pai. Lá dentro, a senhora Carmelinda, a viuva, trata da parturiente. O carroceiro tira o gorro castanho da cabeça, timido, desconhecido, vagaroso, como se fosse a entrar numa catedral.

—Paizinho, esqueceu-se?...

—Sim, filha...

Um filho! Que quadro aquele. Mesa tosca, cadeiras de palhinha, casa escura e uns gemidos flébeis, envergonhados de tomarem contacto com a vida. Já podia descansar, dormir a sono solto. Um rapaz, numa familia de pobres, era um amparo. Era o mesmo que uma bengala para um céguinho. Com tal aparato, nem ao menos ninguém se lembrou de preguntar ao velho se tinha trazido conduto. Helena bem lhe espiou as algibeiras, bem lhe espiou os bolsos da peliça de peles, dada por um ervanário. Não jantariam naquele dia... Helena, no lusco-fusco, ao pé da chaminé, teve o seu momento de tristeza: é que o pai, pela primeira vez na vida, esquecera-se de lhe trazer o jornal...

OS BOMBEIROS DA AGUALVA

inauguraram uma viatura

Os Bombeiros Voluntários da Agualva, inauguraram hoje uma viatura de pronto-socorro, a que foi dado o nome da benemérita senhora D. Arménia Morais Pinto, que muito contribuiu para a aquisição.

Pela manhã, houve alvorada com formatura geral e hasteou-se a bandeira da corporação e, ás 14 horas, fez-se no Largo do Cacem de Cima a concentração das corporações convidadas e que depois desfilaram até á sede dos Bombeiros Voluntários da Agualva. Em sessão solene foram então distribuidas medalhas da Camara Municipal a dois bombeiros com 10 anos de serviço, Henrique Amaro e Manuel Lopes, e da corporação a três com 5 anos, Manuel Francisco Cardoso, Fernando dos Santos Robalo e Leonel Gomes Lopes.

AGENTE: J. A. DA COSTA PINA
RUA DO ALECRIM · 69 · LISBOA

CASA MAX
Sapataria
Calçado de luxo e prático
2-C — Av.ª Praia da Vitória — 2-D

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE: O tempo em Portugal está sob a acção de um anticiclone centrado a Norte da Madeira. A nebulosidade é moderada a forte e há nevoeiros nas regiões do centro e do Norte. A nebulosidade é fraca nas regiões do Sul.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ:—*A Norte do sistema montanhoso Montejunto-Estrela:* Nebulosidade variável, geralmente forte. Vento fraco variável, tornando-se moderado do Norte para a tarde. Possibilidade de chuva fraca. Temperatura sem grande modificação. *A Sul do sistema Montejunto-Estrela:* Nebulosidade variável com períodos de céu coberto. Vento fraco variável, tornando-se bonançoso a moderado de Oeste. Temperatura sem grande modificação.

Temperaturas extremas registadas hoje, em Lisboa, até ás 15 horas: *máxima, 23°,1; minima, 15°.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 21°,6; minima, 15°.*

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA—Ás 18 e 30, Danças; 19, Noticiário; 19 e 5, O compositor da semana: Bach e notas explicativas; 19 e 30, A Voz do Império; 20, O Caso do Dia; 20 e 15, Canconetas portuguesas; 20 e 30, Domingo Desportivo; 20 e 40, Musica ligeira brasileira; 21, Domingo Sonoro e Desdobramento.

Programa «A»—Ás 21 e 30, Solos de piano; 21 e 40, Musica ligeira sinfónica; 22, «Vae Victis», Um conto de vez em quando; 22 e 30, Conjuntos instrumentais; 22 e 45, Musica regional portuguesa; 23, Cronica tauromáquica; 23 e 15, Danças; 23 e 50, Resumo noticioso; 0, Fecho.

Programa «B»—Ás 21 e 30, Resumo do programa: Árias; 21 e 45, A Ciência ao serviço da Humanidade; 22, Origens e evolução da sonata; 22 e 30, Recital de piano; 23, Que quer ouvir?; 23 e 50, Junção de programas.

RÁDIO CLUBE—Ás 18 e 30, Volante musical; 19 e 30, Jornal; 20 e 15, Programa R. K. O.; 20 e 30, Comentários desportivos; 20 e 45, Motivos portugueses; 21, Rescaldo da semana; 21, e 15, Trechos recreativos; 22, Adega Machado; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 23 e 45, Motivos portugueses; 0, Restaurante Patrício; 0 e 30, Motivos portugueses; 0 e 45, Rádio-jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RENASCENÇA—Das 19 e 30 ás 0 horas.

RÁDIO UNIVERSIDADE—Das 19 e 45 ás 20 e 55.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Clube Radiofónico de Portugal; das 19 e 30 ás 22, Rádio Graça; das 22 á 1, Rádio Peninsular.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO D—Marques—Estr. Benfica,648-Tel. 58-096; Alegria—Estrada de Benfica, 277-281—Tel. 58-511; Canto — Estrada das Laranjeiras, 202-B—Tel. 58-841; Berne (De)—Avenida de Berna, 44-A—Tel. 73568; Patuleia, Herd.os—Rua do Lumiar, 122-124— Tel. 79-332; Mosqueira—Rua de Acácio de Paiva—Sítio de Alvalade—Tel. 76070; Ribeiro—Campo Grande, 138—Tel. 74682; Cruz Nunes—Praça do Duque de Saldanha, 14 — Tel. 41845; Novil—Rua de Rodrigo da Fonseca, 153—Tel. 43438; Ascenso Rua 19, Bairro da Encarnação — Tel 39816; Freitas — Rua de Zófimo Pedroso, 11-13—Tel. 39136; Banha—Estrada de Chelas 173-175—Tel. 39683; Frazão—Rua da Cruz de Santa Apolónia, 90-92—Tel. 27017; Anunciada—R. do Vigário, 74 — Tel. 23760; Rosa & Viegas—Rua de São Vicente, 31—Tel. 29451; Europa—Avenida do General Roçadas, 25-A — Tel. 43880; Gosil — Rua do 4 de Agosto, 22—Tel. 41912; Nova Lisboa Rua 59, 12—Sitio de Alvalade—Areeiro—Tel. 77721; Lusitana—Avenida de Roma, 18-A—Tel. 75443; Lusa—Avenida do Almirante Reis, 199-B — Tel. 41269; Gois, Lda.—Rua dos Anjos, 12-C-D—antiga Rua do Registo Civil—Tel. 50101; Cunha—R. da Escola Politécnica, 16 — Tel. 25455; Salutar —Rua B, 75-A-B—Bairro da Liberdade; Urbano de Freitas—Rua de Silva Carvalho, 1-9—Tel 62838; Alb—Rua de Santana, á Lapa, 156 Tel. 63562; Neves, sucr. — Rua da Bela Vista, á Lapa, 35—Tel. 61251; Higilux — Rua de Pedrouços, 50-52—Tel. 37280; Mendes Gomes—Calçada da Ajuda, 222—Tel. 38256; Correia de Azevedo — Rua de Luis de Camões, 48—Tel. 38625; Ester Nogueira—Rua de Alcantara, 5-A—Tel. 37563; Moderna—Rua de Garcia da Orta, 24—Tel. 63117; Ferreira da Costa—Rua de S. Bento, 30—Tel. 62374; Gonçalves, Lda. R. da Rosa, 176-178—Tel. 32687; Luís Magalhães — Rua de Santa Marta, 15-A-B — Tel. 46490; Simões Pires — Rua da Prata, 115—Tel 32350; Instituto Pasteur (Do)—Rua Nova o Almada, 71—Tel. 30522.

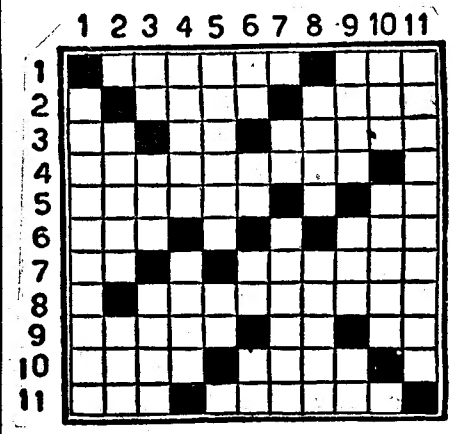
Conferência Internacional

das Telecomunicações em Buenos Aires

A bordo do paquete português «Vera Cruz» partiu para o Rio de Janeiro, de onde seguirá para Buenos Aires, o sr. eng.º Alfredo Vaz Pinto, administrador-delegado da Companhia Portuguesa Rádio Marconi, que representará esta Companhia na aludida Conferencia Internacional de Plenipotenciários de Telecomunicações, que vai reunir-se na capital argentina, como perito integrado na delegação de Portugal.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 3616



HORIZONTAIS: 1—Maravalhas. Alcool de melaço. 2—Vazias. Estro poético. 3—Preposição. Artigo indefinido. Verdadeiros. 4—Geógrafo e historiador grego autor de «Periegesis». 5—Esquadra de uma potência. Além. 6—Braço de mar. Ofertar. 7—Alto aí! Esconderijo. 8—Deitar borrões em. 9—Rilhara. Batráquio. Seguia. 10—Opera de Verdi. Mistura (vinhos). 11—Domínio. Devasta.

VERTICAIS: 1—Dividiram. 2—Nome de mulher. Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. 3—Poeira. Alguma. Receio. 4—Culpa. De alto preço. 5—Rama. Apelido. 6—Campeão. Em a. Antes de Cristo. Vê. 7—Graceja. Iluminados. 8—Sincero. Concelho do distrito de Portalegre. 9—Escarneças. Mágoa. O mais. 10—Cantão suiço. Conduzi. 11—Disfarçaram.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3615

HORIZONTAIS: 1—Som. Antero. 2—Arado. Ais. 3—Aio. Vis. No. 4—Lãs. Cor. 5—Em. Pai. Ermo. 6—Recordações. 7—Içar. Ala. Só. 8—Oil. Ido. 9—Da. Pré. Ide. 10—Dia. Amora. 11—Brasil. Sai.

VERTICAIS: 1—Sá. Período. 2—Ora. Mécia. 3—Mais. Cal. Dr. 4—Do. Pôr. Pia. 5—Ao. Lar. Iras. 6—Vaidade. 7—Tais. Alo. Al. 8—Eis. Eça. Im. 9—Rs. Cró. Idos. 10—Nomes. Era. 11—Porosos. Aí.

CIGARRILHAS E CHARUTOS
KAREL I
MAIS SUAVES E AROMATICOS

DE LUTO

D. Lucrécia Lavrador Coimbra

Faleceu a sr.ª D. Lucrécia Lavrador Coimbra, de 82 anos, viuva, natural de Mértola, mãe da sr.ª viscondessa de Silvares. O seu funeral, a cargo da agência Barata, realiza-se amanhã, ás 14 horas, da Rua Saraiva de Carvalho, 26, para jazigo de familia no cemitério dos Prazeres.

Dr. José Augueto Pereira

VISEU, 12 — (Pelo telefone). — Realizou-se esta tarde o funeral do sr. dr. José Augusto Pereira, antigo deputado republicano, governador civil e primeiro director da Escola Industrial e Comercial desta cidade. Com 89 anos já feitos, o saudoso democrata deixa inumeras saudades a todas as pessoas que com ele privaram durante a sua longa existência, especialmente nos meios liberais, visto haver sido deputado e prestigioso propagandista do Regime Republicano, ao lado dos membros do Governo Provisório e das grandes figuras das Constituintes.

D. Maria do Carmo Azeredo (Samodães)

PORTO, 12—Na sua residência, Rua de Belêm, 132, faleceu hoje, com 25 anos, D. Maria do Carmo de Azeredo (Samodães). Era formada pela Universidade de Coimbra e nasceu em Benguela. O funeral efectua-se amanhã, ás 16 horas, na igreja da Lapa, seguindo depois para o cemitério do Prado do Repouso, para jazigo de familia. Trata do funeral a casa Alberto Pereira, Filhos.

Inauguração de melhoramentos
em S. Pedro do Sul

S. PEDRO DO SUL, 12. *(Pelo telefone).*—Pela manhã deslocaram-se ao lugar do Outeiro, na freguesia de Vila Maior, o governador civil de Viseu, o presidente da Camara Municipal desta vila, membros das comissões distrital e concelhia da U. N., comandante da G. N. R., director escolar, e o deputado dr. Marques Teixeira para, ali, inaugurarem um edificio escolar, construido pelo benemérito sr. Barreto, de Viseu e, agora, oferecido ao Estado. Na casa daquele benemérito, foi depois oferecido um cimento de água ás povoações de Aveloso e deslocaram ao Sul, onde inauguraram o abastecimento de água áos povoações de Aveloso e Oliveira, a estação dos correios, erguida pela junta de freguesia e por subscrição publica, com a participação dos C. T. T. e, ainda, uma escola com duas salas, para alunos dos dois sexos, construida dentro do Plano dos Centenários.

Por fim, foram inaugurados o edificio da Cantina escolar, anexa á mesma escola, e, ainda, as pontes de Adopisco e da Ribeira dos Cães, actos que tiveram larga concorrência de publico e foram sublinhadas com foguetes e aplausos.

Nas festas colaborou a Filarmónica Harmonia, desta vila, estando também presente um «terço» da L. P.

Uma visita
aos Inválidos do Comércio
de iniciativa da Federação
das Sociedades de Recreio

A Federação das Sociedades de Educação e Recreio que está a festejar os seus 28 anos de actividades, dedicou o dia de hoje aos Inválidos do Comércio que visitou, levando á frente os seus membros directivos.

Pouco depois das 15 horas os visitantes compareceram no Paço do Lumiar, onde foram recebidos pela comissão directiva dos Inválidos e pelo chefe da secretaria e seu fundador, sr. Amilcar Costa. Os visitantes depuseram flores junto do monumento do benemérito Alexandre Ferreira e do medalhão de Julio Silva, visitaram as modelares instalações da magnifica instituição e levaram a efeito uma sessão cultural dedicada aos residentes do Paço do Lumiar.

Na sala de estar da instituição foi improvisado um salão de festas, a que presidiu o sr. Alfredo Pereira Pedrosa, vice-presidente da mesa da assembleia geral dos Inválidos, ladeado pelos srs. Raul Esteves dos Santos e pelo pintor Alfredo Candido, em representação da Federação.

Depois do secretário da direcção, sr. Jaime Branco Marques, abrir a sessão, para saudar os visitantes e explicar aos internados o significado da visita que lhes era feita, o sr. Raul Esteves dos Santos, presidente da direcção da Federação, saudou os visitados e elogiou a obra de que são beneficiados e da qual foram, também, de algum modo, os obreiros.

Por fim, o antigo aluno da Sociedade de Instrução de Campo de Ourique, sr. Mário Ventura Henriques, fez a sua anunciada conferência sobre «Um século de poesia», sendo as suas palavras acompanhadas de recitações.

A encerrar a sessão, o presidente agradeceu as horas de prazer espiritual que a todos foram oferecidas e a honra da visita.

CAMIONETA CONTRA UM POSTE
dos Correios e Telegrafos

ALCOBAÇA, 11. *(Pelo telefone).*—Quando se dirigia do Valado dos Frades para Leiria com um carregamento de hortaliça, uma camioneta conduzida pelo seu proprietário sr. Manuel Ferreira, ao descrever uma curva dentro do lugar da Fervença, deste concelho, derrapou e foi chocar com um poste dos C. T. T., partindo-o e danificando algumas linhas telefónicas. Não houve desastres pessoais.

VIDA MUNDANA

EM VIAGEM

Em avião partiu esta manhã para Roma o sr. conde de Paris.

—O ilustre clinico sr. dr. Viriato Brandão, regressou do estrangeiro, onde esteve a frequentar as clinicas da sua especialidade, pelo que já retomou a sua clinica.

—Com sua esposa e mãe regressou ontem ao Rio de Janeiro, por via aérea, o sr. prof. dr. San Tiago Dantas, da Faculdade de Direito da Universidade do Brasil e eminente homem publico. No aeroporto teve efectuosa despedida por parte dos seus numerosos amigos portugueses e brasileiros, entre os quais os srs. Luís Forjaz Trigueiros, Lucio Féteira, dr. Nuno Simões, representantes da embaixada e do consulado do Brasil. O sr. dr. San Tiago Dantas, que se demorou entre nós uma semana e visitou vários pontos do País, mostrou-se mais uma vez encantado com a sua estadia em Portugal.

A Associação Académica
da Amadora
lançou a primeira pedra
para o seu novo «ringue»

A Associação Académica da Amadora viveu hoje, de manhã, momento de verdadeira euforia ao proceder ao simbólico lançamento da primeira pedra do seu rinque de hóquei em patins.

Cerca das onze horas, entre alas de muito povo, chgaram á laboriosa vila da Amadora as entidades convidadas a assistir ao acto.

Entre os assistentes viam-se os srs. presidente da Camara Municipal de Oeiras, conde de Rio Maior; dr. Braga da Cruz, vereador da mesma edilidade; dr. Aiala Boto, representante da Direcção-Geral dos Desportos; tenente-coronel José Vítor Mateus Cabral, comandante do Batalhão de Engenhos, da Amadora; capitão Santos Romão, presidente da F. P H.; António Duarte Fernandes, da A. P. S.; António Pereira Alves, da F. S. R., etc..

Depois de passarem revista á guarda de honra feita pela corporação dos Bombeiros Voluntários da Amadora e pela banda de musica da Sociedade Recreio Artística da Amadora, dirigiram-se para o recinto do futuro rinque que era circundado por todos os atletas do clube em festa, com o antigo internacional Álvaro Lopes que empunhava o estandarte da colectividade.

Aberta a sessão, presidida pelo sr. conde de Rio Maior, usou da palavra o sr. Fernando Zambujo Ferreira, presidente da comissão pró-rinque, o qual, depois de agradecer a presença das entidades referidas, solicitou das mesmas o maior amparo para a obra, agora iniciada,—sonho de todos os desportistas da ridente vila da Amadora.

Com idêntico objectivo falaram ainda os srs. Fernando Pereira e Ernesto Carlos Xavier Magalhães, o primeiro pela direcção e o ultimo pelos atletas do clube.

Para se congratularem com a iniciativa tomada pela Associação Académica da Amadora falaram ainda os sr. conde de Rio Maior, Aiala Boto, cap. Santos Romão, Lança Moreira, em nome da Imprensa e da Rádio; António Duarte Fernandes e Avelar Machado, presidente do Ateneu Comercial, em nome dos clubes presentes.

Após a série de discursos os srs. Armando Santos, na qualidade de sócio mais antigo, e Jorge Padrão Soares, o mais jóvem jogador da Académica, procederam ao hastear da bandeira do clube.

Seguidamente, o arquitecto, sr. Aníbal Santos Matos David, autor obsequioso do projecto; eng.º Mário Pereira da Costa, como construtor da obra, e o sr. conde de Rio Maior fizeram o lançamento simbólico da primeira pedra, acto que foi coroado por vibrantes aplausos e uma girandola de foguetes.

Quatro homens feridos
num acidente de viação

ALMADA, 12. *(Pelo telefone).*—Esta manhã, pelas 9 horas, quando José António Neves Monteiro, de 19 anos, conduzia um automóvel no Monte de Caparica, atirou com o carro contra um muro para não chocar com uma camioneta da Empresa Piedense que lhe surgiu numa curva, do que resultaram ferimentos graves no condutor do referido automóvel e nos seus ocupantes, que eram António Lelubre Espirito Santo, de 25 anos, ajudante de motorista; Alexandre Nunes da Fonseca, de 22, ajudante de serralheiro, e Franklin Marques Augusto.

Os feridos foram conduzidos ao hospital desta vila, onde ficaram internados.

O PORTO pelo telefone
A entrada solene do novo prelado

PORTO, 12 — Conforme oportunamente anunciámos, dando o programa da recepção preparada pelas autoridades eclesiásticas e administrativas, foi esta tarde que deu entrada na diocese do Porto o seu novo prelado, D. António Ferreira Gomes. Desde o principio da tarde que numerosos automóveis se dirigiram para Grijó, onde no lugar do Picouto, limite do concelho e do distrito, o novo bispo foi recebido pelo presidente da Camara de Gaia, em representação do chefe do distrito, vereadores e outras autoridades, além do clero da 2.ª Vigaria e população católica. Além de pequenas paragens, o cortejo teve maior demora no Largo de Santo Ovidio, em Gaia, onde se concentraram mais autoridades, clero da 1.ª Vigaria, organismos católicos, crianças das escolas, etc.

A entrada na cidade efectuou-se cerca das 16 horas, dando entrada o cortejo na nova Avenida da Ponte, cuja faixa de rodagem foi preparada para o acto solene da entrada do chefe da Igreja nesta diocese.

No largo da Rua Chã, inicio da nova avenida, foi erguido um arco triunfal em ogiva, ao alto do qual se lê: «A cidade da Virgem, sauda o seu novo pastor».

A vedar o acesso á referida avenida, ergueram-se numerosos mastros com enormes bandeiras, nacionais, da cidade, da Legião, M. P., da Fundação, Cruz de Cristo e outras.

Ao longo da avenida, numerosas bases de verdura. A aproximação da hora do cortejo começaram a concentrar-se no largo fronteiriço á igreja dos Congregados e na Rua de S. António, numerosas delegações da Acção Católica, Irmandades com bandeiras e estandartes, e que constituiram o cortejo que acompanhou o prelado até á Camara Municipal e dali á Sé Catedral, onde foi cantado solene «Te Deum».

Desde muito cedo foi proibido o estacionamento de automóveis á roda da placa central da Praça da Liberdade para ali se acomodarem os carros do cortejo. Em vários locais do percurso foram colocadas colgaduras nas janelas.

NATAÇÃO
(Continuação da 2.ª pág.)

Os resultados das provas efectuadas foram os seguintes:

25 metros, bruços: 1.º, Vasco Cardoso, 21 s.; 2.º, Agostinho Viega; 3.ºs, Octávio Santos e Jorge Pinto.

50 metros, livres: 1.º, Sá Borges, 35 s.; 2.º, José Cunha; 3.º, Daniel Duarte.

25 metros, costas: 1.º, Sá Borges, 20 s. 4/10; 2.º, Liberto Santos; 3.º, Carlos Borges.

Estafeta 5X25 metros, livres: 1.ª, D. S. I., 1 m., 35 s.; 2.ª, D. S. R.

25 metros, livres, escolas: 1.º, José Santos Dias, 19 s. 6/10; 2.º, José Machado Costa; 3.º, Manuel Machado.

25 metros, livres: 1.º, José Cunha, 15 s. 2/10; 2.º, Jerónimo Santos; 3.º, Octávio Caperta.

50 metros, bruços: 1.º, Azinhais dos Santos, 42 s.; 2.º, Octávio Caperta; 3.º, Emilio Mendes.

50 metros, costas: 1.º, Azinhais dos Santos, 50 s.; 2.º, Liberto dos Santos; 3.º, Vasco Cardoso.

Estafeta 3X50 metros, livres: 1.ª, D. S. I., 2 m., 11 s.; 2.ª, D. S. R.; 3.ª, D. S. F.

Classificação final: 1.ª, D. S. R., 82 pontos; 2.ª, D. S. I., 75; 3.ª, D. S. F., 34; 4.ª, E. C. T., 12 pontos.

ORSON WELLES
NA MISÉRIA

HOLLYWOOD, 12—VÁRIOS jornais americanos publicaram hoje extensas reportagens afirmando que o actor e realizador cinematográfico Orson Welles se encontra práticamente na miséria, em virtude do elevado custo do seu recente filme «O elo», do qual foi também produtor.

O notável cineasta, uma das figuras mais proeminentes da nossa época, apresentou «Otelo» no Festival Internacional de Cannes sob a égide da bandeira marroquina e conquistou no meio de calorosos aplausos o «Grande Prémio» do certame. «O elo» é o mais caro filme produzido na Europa até hoje, tendo as suas filmagens durado três anos.—(H. L.).

Às Senhoras de Bom Gosto

Aconselhamos que façam as suas compras na

Casa Max

Lanificios — Confecções e Altas Novidades

193-A, R. D. Estefania, 193-F

Limpeza e restauro de carpetes

As suas tapeçarias precisam de ser limpas ou restauradas?

Consulte os serviços especializados da **FÁBRICA DE TAPEÇARIAS SULTÃO.** Pedidos aos escritórios: R. Conde Redondo, 64, 2.º-Dt.º. Tel. 4 5359.

Orçamentos grátis

UM grande alimento de fácil digestão e delicioso paladar só

Farinha S. Bento

A VENDA EM TODA A PARTE

DR. SOUTO SOARES

CIRURGIA — ORTOPEDIA

Retomou a clínica

Calç. da Estrela, 129, r/c.

TEL. 52516 e 64155

AGENTE: J. A. DA COSTA PINA • RUA DO ALECRIM 69 LISBOA

SUB AGENTE: COSTA PINA & VILAVERDE LDA • RUA FORMOSA 297 PORTO

LUZ FLUORESCENTE

«WESTINGHOUSE»

Produtos modernos da mais garantida eficiência

(Lampadas 10.000 horas de duração)

GRANDE SORTIDO

CIRCLINES, CANDEEIROS, TORPEDOS, REFLECTORES E ARMAÇÕES

INSTALAÇÕES COMPLETAS AOS MELHORES PREÇOS

DESCONTOS ESPECIAIS A REVENDEDORES

Representantes exclusivos para Portugal:

ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA

PRAÇA DA ALEGRIA, 44-1.º — LISBOA — Telefone 34774

Emagrecer

OBÊSOS

Finalmente apareceu um novo princípio activo, de origem Americana, que vem revolucionar o tratamento das OBESIDADES e GORDURAS INUTEIS, (sem dieta e até óptimo para a saúde em geral) registado em Portugal como Mybzal.

Enviam-se gratuitamente literaturas mais explicativas para apreciação do seu médico.

FAL—Apartado 142—LISBOA

Á venda nas Farmácias

Se gosta de bom café

COMPRE-O NA

CASA PEREIRA DA CONCEIÇÃO

102, Rua Augusta, 104

Eisenhower
é contrário
ao corte de relações
com a Rússia

DENVER (Colorado), 12—O general Eisenhower opõe-se ao corte das relações diplomáticas americano-russas em virtude do caso Kennan. No domingo passado, conversando com um grupo de jornalistas no seu comboio especial, conversa que só agora foi divulgada, disse-lhes: «Há um antigo axioma militar que diz que nunca se deve cortar o contacto com o inimigo. Não vejo que vantagem haveria num corte de relações».—(F. P.).

Preparava-se um atentado contra o candidato republicano?

SALT LAKE CITY, 12.—A Policia está a averiguar uma informação sobre uma ameaça contra o general Eisenhower lançada no fim desta semana nesta cidade quando o candidato republicano por aqui passou.

Os oficais da Policia dizem que serão também tomadas precauções extraordinárias durante a visita do candidato democrático, Adlai Stevenson, na terça-feira á noite, e durante a visita de outros oradores que tomam parte nas campanhas.

Foram tomadas precauções extraordnárias para impedir qualquer incidente durante a visita do general Eisenhower.—(R.).

Um deputado francês
morreu vítima de doença contraída em Buchenwald

RUÃO, 12.—Morreu hoje numa clínica desta ciade o deputado radical francês Georges Heullard, devido a uma doença contraída no campo de concentração nazi de Buchenwald. Contava 54 anos.

Em Fevereiro passado o deputado Heuillard foi levado para a Assembleia numa maca a fim de protestar contra a participação alemã na projectada Comunidade de Defesa Europeia, tendo dito então: «Vou morrer. Sei que estou sob uma sentença de morte. Não desejo que os meus filhos sejam incorporados com os tiranos e executores de seu pai. Relembro as palavras de Aristides Briand, desta tribuna, quando estava seriamente doente: «Deverá um homem morrer, antes que o julgueis sincero?». E terminou: «Desconfiai da Alemanha, peço-vos».—(Reuter).

Restaurante
CHAVE D'OURO
Friman
Especialidades portuguesas e estrangeiras
MENU: 40$00
A casa das embaixadas
Serviço especial para banquetes

REUMATISMO?
Tofagil
COMPRIMIDOS

Acheson desistiu de pedir
a boicotagem da China
devido à oposição britânica

Sobre as eventuais atitudes soviéticas, de prever em virtude da recente «mudança de táctica» dos dirigentes de Moscovo, a diplomacia americana aguardará as primeiras manifestações da nova estratégia diplomática do Kremlin, através das intervenções que fizer o chefe da sua delegação.

Os diplomatas americanos, embora estejam convencidos de que a rejeição das propostas americanas pelos comunistas em Pan-Mun-Jon consolidou a frente dos países ocidentais, não põem de parte a hipótese de a U. R. S. S. apresentar qualquer iniciativa espectacular a respeito do problema do armisticio na Coreia. Os observadores americanos, no entanto, desejariam saber como vai a U. R. S. S. apresentar «uma face sorridente a uns e uma máscara implacável a outros», em questões como a do tratado de paz com a Austria ou a da admissão de novos países nas Nações Unidas.—(F. P.).

Acheson desistiu de pedir a boicotagem da China

WASHINGTON, 12—Soube-se hoje nesta cidade que a Secretaria de Estado retirou uma proposta para a boicotagem económica da China comunista, devido a oposição britanica.

O secretário de Estado, Dean Acheson, pensou em pedir á Assembleia Geral das Nações Unidas, na próxima semana a boicotagem da China, a menos que os comunistas aceitassem imediatas tréguas na Coreia. Aquela secretaria abandonou a ideia, imediatamente depois de se tornar conhecida a oposição britanica durante contactos não oficiais em Washington.

Circulos oficiais crêem que Acheson pedirá simplesmente á Assembleia pelo menos inicialmente, um voto de confiança, na generalidade, sobre a politica americana na Coreia e o apoio a um pedido á China para aceitar a proposta sobre os prisioneiros de guerra e assinar um armisticio imediato.

Foi oficialmente declarado que Acheson não pediria a retirada de reconhecimento diplomático por aqueles paises que, como a Grã-Bretanha, o deram ao regime comunista de Pequim.—(R.).

A opinião de Foster Dulles sobre a guerra da Coreia

BOSTON, 12.—O conselheiro republicano para a politica externa, John Foster Dulles, declarou ontem á noite nesta cidade que «não era sómente um sentimento são, mas também sã estratégia militar» advogar o fim da guerra da Coreia.

Num discurso preparado para ser pronunciado numa reunião da Camara de Comércio de Boston, Foster Dulles disse que a guerra está a «fixar a nossa potência militar numa peninsula remota e a dar possibilidade aos comunistas de alcançarem exitos colossais de propaganda. Nós podiamos ter terminado a guerra há alguns meses, se tivessemos tomado providências para pôr fim áquelas vantagens que são favoráveis á Russia». Essa é ainda a maneira de pôr termo á guerra.

«A primeira vantagem russa terminará quando os Estados Unidos puderem retirar o grosso das suas tropas terrestres da Coreia para posições de base onde poderiam servir como reserva móvel. Isso pode tornar-se possível por meio de emprego maior dos Sul-coreanos». A Coreia do Sul podia, normalmente, fornecer um exército de 2 milhões de homens. Metade desse numero adicionaria pelo menos 600.000 homens ás actuais tropas sul-coreanas e poderiam, gradualmente, substituir os 250.000 soldados americanos nas posições da linha da frente.—(R.).

As operações militares

FRENTE DA COREIA, 12 — Ás primeiras horas da tarde, as tropas sul-coreanas continuavam em contacto com fortes unidades chinesas, na colina do Cavalo Branco, segundo relatou um oficial que está na linha de fogo. O avanço dos Sul-coreanos, começado esta manhã, foi contido na altura em que os comunistas atiraram para a batalha um regimento de reforço.

A luta sangrenta por aquela posição vital vai no sexto dia e não abranda de intensidade.—(F. P.).

Prova de coragem e sangue-frio

TOQUIO, 12.—Dois aviadores americanos, tripulantes de uma B29, que voltavam de um atque a Taegumi, esta noite, conseguiram salvar o aparelho e os camaradas, graças ao sangue-frio e coragem de que deram provas.

Depois de executarem a sua missão, os tripulantes verificaram que três bombas carregadas tinham ficado presas acidentalmente a um «rosário» que não fora largado. Poisar com aquelas bombas era provocar uma explosão tremenda. Largá-las sobre a Coreia do Norte também não podia ser, dada a existência de campos de prisioneiros de guerra. A tripulação resolveu aguardar a passagem sobre o mar do Japão para se desenvencilhar da perigosa carga. Para tanto, dois homens tiveram de entrar no porão das bombas, a temperatura glacial e, munidos de garrafas de oxigénio, trabalharam sob a parte inferior do avião, literalmente suspensos no espaço. Conseguiram assim, apesar da violenta deslocação de ar, desprender as três bombas. Um deles, ao chegar á base, saboreando uma chavena de café, apenas se queixou da falta de luvas—pois o frio entorpecia as mãos...—(F. P.).

Graziani não desarma

ROMA, 12—O ex-marechal Rodolfo Graziani foi submetido a interrogatório na repartição politica da Prefeitura da Polícia de Roma. Graziani, que depois de ter sido condenado a 24 anos de cadeia por colaboração militar com a Alemanha, foi amnistiado há dois anos, teve de responder a perguntas acerca da cerimónia fascista de há dias na sua propriedade de Arcinazzo, nos arredores da capital.—(F. P.).

Política soviética

MOSCOVO, 12.—O 19.º congresso do Partido Comunista russo adiou ontem á noite os seus trabalhos até segunda-feira. Antes do adiamento, na sessão da noite, foi eleita uma comissão para elaborar o texto final dos novos estatutos do partido, incorporando as emendas propostas pelos delegados no congresso.—(Reuter).

Ouro e Pratas só a Peso
Joias a preços especiais e Relógios mais baratos que as tabelas
Grande Ourivesaria
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
Rua Barros Queirós, 56

ARTE e MODA
Para abertura da estação de Outono e Inverno, apresenta a sua colecção de vestidos e casacos a partir de amanhã, dia 13, das 10 horas da manhã em diante.
Avenida Guerra Junqueiro, 11, 7.º Esq. Tel. 78922

A soberania
provém do povo
— afirmou De Gaulle
numa reunião política

PARIS, 12—A comissão de política geral do conselho nacional da União do Povo Francês teve esta noite uma reunião á porta fechada, na administração da comuna de Neuilly, sob a presidência de Gaston Lemaire, deputado pelo departamento de Vosges. O general De Gaulle assistiu á reunião e interveio no debate.

Apresentando um texto a titulo pessoal, René Capitant teria desenvolvido o tema da soberania democrática, afirmando nomeadamente que não se pode organizar a separação de poderes a não ser a partir da soberania do povo. Abordando depois o tema da democracia social, René Capitant teria feito notar a necessidade do contrato de associação entre empresas e empregados, contrato de maneira nenhuma obrigatório mas cuja livre escolha seria assegurada.

Enquanto um certo numero de delegados teria apoiado as ideias desenvolvidas por René Capitant, outros teriam formulado certas reservas; os segundos teriam objectado que á distancia de um mês do congresso nacional do movimento, convinha não ir além dos projectos a curto prazo. Um texto menos audacioso de Leon Mazeaud, aliás, teria suscitado menos objecções entre os delegados.

Intervindo na discussão, o general De Gaulle teria então afirmado que entre os teólogos e os partidários das fórmulos a prazo curto não existia divergência fundamental de qualquer especie. O general teria afirmado de novo que a soberania deve provir do povo e que, consequentemente, o regime democrático deve evoluir no sentido do recurso á «vox populi». Em seguida, teria lembrado a necessidade de mais justiça social, objectivo realizável através da associação do trabalhador á empresa, associação que não teria apenas o fim de garantir mais justiça social, mas também teria o objectivo de—em face do comunismo—se impulsionar a restauração económica e social da nação.—(F. P.).

RESTAURANTE FRANCÊS
LISBOA
Av. Sidónio Pais, 28
REABERTURA 3.ª FEIRA, 14

Talvez não saiba...
LISBOA, 12 — Que a gordura natural do cabelo, quando não em excesso, o torna sedoso, flexivel e brilhante e que o principal inconveniente dos champôs de má qualidade é o de provocarem um desengorduramento total que torna os cabelos baços indomáveis e quebradiços. Os champôs sem sabão correspondem aos mais exigentes preceitos da técnica moderna.
Shampoo
VILDA
Um champô sem sabão que contém Dermolan